

AUTORES***A**

REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * n.º 53 * JANEIRO / MARÇO 2018



** Membro Honorário da Ordem da Liberdade*



CARLOS MENDES
FAZ A FESTA A APRESENTAR
NOVA SÉRIE DO PROGRAMA
“AUTORES” DA SPA NA TVI 24

**“DÊM-ME
UM PALCO, UM PIANO
E UM MICROFONE!”**



• SEIXAS
DA COSTA
INAUGURA
CICLO DE
CONFERÊNCIAS
NA SPA

LEVANTAMENTO
DAS GRANDES
QUESTÕES DO MUNDO

• SPA E ABRAMUS
PROPÕEM
CONFEDERAÇÃO
LUSÓFONA DAS
SOCIEDADES
DE AUTORES

• ANTOLOGIA
DE POESIA
LUSÓFONA

“CORÇÃO NAVEGANTE”
JÁ CIRCULA EM MAIO

JEAN-MICHEL JARRE

PEDE À SPA O APOIO DOS AUTORES PARA A DEFESA DOS SEUS DIREITOS NO MUNDO DIGITAL

E escrevemos na qualidade de representantes dos criadores de todo o mundo – eu, o Presidente, e os Vice-Presidentes da CISAC – para vos pedir o apoio dos autores nas discussões actuais sobre o pacote de direito de autor que, se aprovado correctamente, colocará a Europa como líder mundial na justiça para os autores no mundo digital. A CISAC - Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores – representa mais de quatro milhões de criadores de música, audiovisual, teatro, literatura e artes visuais, em 121 países.

As propostas da Comissão Europeia, actualmente em discussão no Parlamento Europeu, estão entre as mais importantes reformas do direito de autor dos últimos 20 anos na Europa. Representam um primeiro passo na direcção certa, oferecendo uma oportunidade histórica para atribuir uma compensação mais justa aos criadores e impulsionar o crescimento económico e o emprego nas indústrias criativas. Em particular, a Europa agora tem a oportunidade de abordar a “transferência de valor” ou a “diferença de valor”, causada por lacunas na lei, permitindo que algumas das maiores plataformas digitais do mundo neguem uma compensação justa a milhões de criadores. Para o conseguir de forma efectiva, é essencial que a legislação assegure uma remuneração justa suportada pelas plataformas de conteúdos carregados pelos utilizadores (UUC), como o YouTube. A legislação Europeia não deve funcionar como um escudo que permita que tais plataformas obtenham grandes receitas à custa dos trabalhos criativos, não recompensando de forma justa os criadores.

A proposta de reforma do direito de autor coloca a Europa numa posição única de liderança internacional. Enquanto criadores em representação das várias regiões do mundo – África, Ásia, América do Norte e do Sul e Europa – observamos os eventos em Bruxelas com grande esperança. Sabemos que os nossos governos estão também a acompanhar a situação de forma muito próxima e podem vir a aprovar legislações semelhantes.

Foto de Inácio Ludgero



Milhares de artistas e autores na Europa já expressaram a sua solidariedade com as propostas da Comissão Europeia. Enviamos assim a nossa própria mensagem de encorajamento para conseguir que esta legislação atinja o seu pleno potencial.

Membros do Parlamento, pedimos que aproveitem esta oportunidade para moldar um mercado digital mais justo para os criadores no século XXI. **A**

Jean-Michel Jarre

Compositor e intérprete de música electrónica e Presidente da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) - Paris, 14 de Fevereiro de 2018

Todos os eventos realizados pela SPA, muitos dos quais não encontram espaço nas páginas da revista AUTORES, podem ser consultados por ordem cronológica na WEB em WWW.SPAAUTORES.PT



ZOOM NO PORTAL DA SPA

Para visualizar o texto e as fotos respectivos, aceda no cabeçalho do **Portal da SPA** ao item **COMUNICAÇÃO**. Dentro deste encontrará o **ZOOM**.



VERSO DE CAPA

- JEAN-MICHEL JARRE
PEDE À SPA APOIO DOS AUTORES

NOTÍCIAS

- SPA EXIGE FIRMEZA E RIGOR
AO GOVERNO NA NEGOCIAÇÃO
COM A GOOGLE E A AMAZON

EM FOCO

- GRANDES QUESTÕES DO MUNDO
ABORDADAS POR SEIXAS DA COSTA
- MAESTRO COSTA PINTO DOA
ESPÓLIO À SPA

DESTAQUE

- ENTREGUE À SPA ORIGINAL DA SINFONIA
DE MAESTRO VICTORINO D'ALMEIDA
- ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO ORIENTA
MASTERCLASS ANTENA 1/SPA
- MAPA DOS AUTORES PORTUGUESES
JÁ TEM MAIS DE CEM NOMES

ENTREVISTA/ESPECIAL

- CARLOS MENDES FAZ FESTA
A APRESENTAR NOVO "AUTORES" TVI24

PRÉMIOS

- MANUEL ALEGRE LAUREADO
COM PRÉMIO CAMÕES 2017
- NUNO PACHECO RECEBE PRÉMIO
DE JORNALISMO CULTURAL
- PRÉMIO PEDRO OSÓRIO
ATRIBUÍDO A JÚLIO PEREIRA

HOMENAGENS

- ENTREGUES PRÉMIOS
DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

LUSOFONIA

- PROPOSTA POR SPA E ABRAMUS
CONFEDERAÇÃO LUSÓFONA
DE SOCIEDADES DE AUTORES
- ANTOLOGIA DE POESIA LUSÓFONA
SAI EM MAIO

INTERNACIONAL

- DIRECTOR-GERAL DA OMPI RECEBE SPA
EM GENEBRA

OBITUÁRIO

- CLOTILDE ROSA; MADALENA IGLÉSIAS;
E NATÁLIA NUNES

02

04

06

08

12

17

20

21

23

26

SPA EM SINTONIA COM O FUTURO

Prestes a completar 93 anos de existência, a SPA, assumindo-se sempre como empresa cooperativa e consciente dos deveres culturais e sociais que decorrem desse estatuto, orgulha-se de ter as contas equilibradas e de estar preparada para os desafios que o presente confirma e que o futuro torna inevitáveis, tanto no plano tecnológico como no estratégico.

A SPA, também pelo peso crescente das suas responsabilidades internacionais, sabe que o mundo do direito de autor vive um novo ciclo e não ignora que as profundas mudanças políticas operadas na Europa e no mundo tornam o seu trabalho cada vez mais exigente e diversificado.

Nestes últimos meses, a SPA conseguiu levar por diante com êxito visível o debate com o Ministério da Cultura, evitando que a Lei da Cópia Privada se convertesse num instrumento capaz de afectar a sua identidade e soberania. Isso foi conseguido com o tocante e exemplar apoio de quase 300 autores que juntaram os seus nomes aos da Direcção e Administração para que o Governo tivesse a noção do rigor e da sustentabilidade da nossa posição. Nesse sentido, pode e deve dizer-se que os autores estão profundamente unidos e mobilizados.

Por outro lado, a cooperativa tem continuado a consolidar o seu ambicioso projecto de cooperação lusófona, designadamente através do propósito de criar uma Confederação Lusófona de Sociedades de Autores, que será fortalecida com o lançamento de uma grande antologia da poesia lusófona, instrumento de aproximação e diálogo entre as sociedades de autores que comunicam em português.

Encerrámos o ano de 2017 com boa saúde financeira e estamos a preparar o que deverá ser, no momento certo, o processo de renovação e refrescamento da equipa dirigente, o que é imposto pelo processo eleitoral estatutariamente marcado para este ano, em data a anunciar. A SPA está consciente do prestígio de que goza em Portugal e também do peso das suas exigências quando interroga o Governo acerca da vinda para Portugal de multinacionais como a Google e a Amazon, que tantas vezes indevidamente se sobrepõem à vontade dos governos e dos tribunais graças ao poder que têm no mundo globalizado.

Em Abril, o presidente da SPA conclui, em Belgrado dois mandatos seguidos como presidente do Comité Europeu da CISAC e irá assumir outras responsabilidades significativas que fortalecem a nossa cooperativa no contexto internacional. O futuro que espera o direito de autor é incerto, mas atingiremos com firmeza e convicção os nossos objectivos. A solidariedade, a responsabilidade social e o amor à cultura estão sempre presentes no nosso trabalho de cada dia, com os autores e pelos autores.

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA
Lisboa, Março de 2018

*a nossa casa
a nossa causa*

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt **DIRECTOR** José Jorge Letria **DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO** José Jorge Letria **EDITORA** Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt **TEXTOS** Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE), Jean-Michel Jarre e José Jorge Letria **FOTOGRAFIA** Alfredo António, DR, Inácio Ludgero e Luís Barra **DESIGN E PRODUÇÃO** Unidade Soluções Comerciais Multimédia do Global Media Group **PERIODICIDADE** Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista **AUTORES** não obedecem ao Acordo Ortográfico.

SPA CONGRATULA-SE COM ATRIBUIÇÃO DO SUBSÍDIO CULTURAL A MAIS AUTORES E ARTISTAS E RELEMBRA OS VÁRIOS APOIOS QUE DÁ

A SPA congratula-se com o facto de o Ministério da Cultura ter anunciado que vai aceitar novos beneficiários com o subsídio de mérito cultural, o que não acontecia, sem justificação, desde 2003. Embora a cooperativa dos autores portugueses disponha de mecanismos de apoio aos seus cooperadores como o subsídio estatutário, o subsídio de emergência e as verbas do Fundo Cultural, “esta instituição encontra-se já em diálogo com uma responsável pela atribuição do subsídio cultural, de molde a não deixar excluir quem mereça ter aquele justificado apoio do Estado”. A notícia foi veiculada num comunicado datado de 12 deste mês de Março, o qual esclarece que “o subsídio de mérito cultural foi instituído em 1982 para autores e artistas com reconhecidas carências económicas”.

O Ministério da Cultura anunciou que em 2017 apoiou 108 pessoas que reuniam as condições exigidas, tendo recebido entretanto 11 novos pedidos. O valor global previsto para o ano corrente é da ordem dos 900 mil euros, precisou a Administração da SPA. O critério de carência corresponde à obtenção mensal do valor de 643,35 euros, ou seja, 1,5% do indexante dos apoios sociais.

Sabendo a SPA que “não existe incompatibilidade entre a atribuição dos seus subsídios e a existência de comprovadas situações de carência, irá analisar, no diálogo agora iniciado, casos que mereçam a sua atenção e apoio, por considerar que o Ministério da Cultura, com o valor previsto, pode apoiar ainda mais autores e artistas”, acrescenta. De qualquer modo, o subsídio estatutário da SPA, atribuído a 352 autores, e a 92 viúvas no valor global de 2.277.707,76 euros, em 2017, representa para um grande número de criadores a sua mais importante ou mesmo única fonte de rendimento regular. O subsídio de emergência prevê e cobre situações de carência causadas por doença, desalojamento súbito ou manifesta perda de oportunidades de trabalho num mercado em crise. O Fundo Cultural apoia, através das verbas provenientes da Cópia Privada, projectos de criação de todas as disciplinas, que são, anualmente, da ordem das várias dezenas. Desde 2008, foram aprovados 247 projectos, com um valor global de 2.353.611,80 euros e uma média anual de 27 obras criativas. **A**

PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2018 APROVADOS COM 190 VOTOS

O PLANO E ORÇAMENTO da SPA para 2018 foram aprovados com 190 votos, um voto contra e uma abstenção, “numa das maiores votações de sempre da cooperativa no que se refere aos documentos estruturantes da vida da instituição”, segundo salientou uma nota do Conselho de Administração da SPA divulgada no dia 27 de Dezembro. O relatório da assembleia geral anual realizada no dia 22 de Dezembro foi apresentado pelo presidente da cooperativa, José Jorge Letria, que “destacou a importância do entendimento alcançado com a equipa do Ministério da Cultura em relação à Lei da Gestão Colectiva, apelando à unidade e firmeza de todos os cooperadores na denúncia e resistência a situações como esta”. Sublinhou ainda a renovação do protocolo de parceria com o Millennium bcp que garante o apoio financeiro aos prémios anuais da cooperativa e à criação da revista AUTORES. Na reunião foram apresentados dois *powerpoints*, um sobre as previsões de contas para 2018 e outro sobre o acesso regular dos cooperadores ao Portal dos Membros com informações essenciais sobre a vida da cooperativa e as suas contas.

SPA E MINISTÉRIO DA CULTURA PROSEGUEM NEGOCIAÇÕES NO ÂMBITO DA LEI DA GESTÃO COLECTIVA

A SPA, CONVIDADA pelo Ministério da Cultura a pronunciar-se sobre o projecto de portaria que prevê a regulamentação do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 100/2017, que tem vindo a ser objecto de veemente contestação por parte dos autores portugueses, “registra com agrado que o mesmo consagra as posições que a cooperativa tem vindo a defender”. No entanto, num comunicado emanado no dia 26 de Fevereiro, a Sociedade Portuguesa de Autores mantém o entendimento de que “o Decreto-Lei n.º 100/2017, de 23 de Agosto, deve ser alterado por conter desvios de natureza jusautorale e comunitária que não são sanáveis em sede de Portaria e que, aliás, até a contradizem”. A SPA assegura nesta nota que “aguarda e confia que o Ministério da Cultura, representado pelo Dr. Francisco Guerra neste processo negocial que tem decorrido num clima de diálogo e de cordialidade, alcançado que está um entendimento sobre o conteúdo e a substância, não perderá a oportunidade de resolver de forma formal e juridicamente adequada este assunto”, “a bem da cultura, dos criadores e também da boa reputação do país no cenário internacional”, sublinha. **A**

Millennium
bcp

SUBLINHANDO QUALIDADE
DOS RESULTADOS

SPA E MILLENNIUM
BCP RENOVAM
PARCERIA PARA 2018

À semelhança do que sucedeu nos últimos quatro anos, e em virtude dos excelentes resultados obtidos, a SPA e o Millennium bcp renovaram a sua parceria para 2018. A notícia foi divulgada pelo Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido a 20 de Dezembro último.

A Administração recorda que, com o patrocínio do Millennium bcp, é possível à SPA continuar a atribuir algumas das suas distinções, tais como o Prémio de Música Pedro Osório, o Prémio de Rádio Igrejas Caiero ou o Prémio José da Ponte, viabilizando, igualmente, a edição da revista AUTORES, bem como outras iniciativas culturais que venham a ser acordadas entre as partes. Deste protocolo faz ainda parte a cedência à SPA de um conjunto de equipamentos TPA Moove do Millennium bcp. “O Moove — explica — é um novo sistema de pagamentos, em que a SPA passa a utilizar um smartphone ou tablet com uma app de pagamentos, integrada com esses pequenos leitores de cartões de débito/crédito, através da mais recente tecnologia bluetooth e digital, que permitirá, de forma inovadora e moderna, agilizar ainda mais o processo de cobrança dos direitos de autor junto dos estabelecimentos comerciais, tornando este processo mais fácil, rápido e móvel.” **A**



SPA EXIGE FIRMEZA E RIGOR AO GOVERNO NA NEGOCIAÇÃO COM A GOOGLE E A AMAZON

OS AUTORES E OS ARTISTAS NADA TÊM CONTRA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NEM CONTRA O APROFUNDAMENTO DAS CONDIÇÕES DE MERECIDA DIFUSÃO DAS SUAS OBRAS, MAS EXIGEM DE UMA FORMA VEEMENTE QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM RESPEITADOS E QUE O GOVERNO ASSUMA ESSA DEFESA DE UM MODO INADIÁVEL E CLARO

A Sociedade Portuguesa de Autores exige ao Governo que seja firme nas negociações que visam a instalação em Portugal da Google, no Lagoas Park, e da Amazon, no Porto, tendo já decorrido, nesse quadro, uma reunião do ministro da Cultura com o embaixador dos Estados Unidos em Portugal. Considera a SPA que não existem imperativos economicistas que possam sobrepor-se às exigências culturais, civilizacionais e de princípio que levaram muitas dezenas de autores e artistas portugueses a subscrever uma carta para o Primeiro-Ministro exigindo a defesa dos seus direitos e recordando que as plataformas digitais de partilha de conteúdos acumulam milhares de milhões de euros em publicidade utilizando indiscriminadamente conteúdos protegidos que representam o produto do trabalho criativo de milhares de autores e artistas.

A Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia tem defendido uma posição justa que muitos temem que possa vir a alterar-se, sobretudo após o Fórum de Davos e o anúncio feito por António Costa naquele evento prevendo a criação de algumas centenas de postos de trabalho como resultado da vinda daquelas poderosas plataformas para o nosso país. Teme a SPA, justificadamente, que a posição assumida pelo Ministério da Economia possa vir a agravar significativamente esta situação. O ministro da Cultura, ele próprio autor, deverá manter-se firme na defesa dos direitos dos autores.

Recorde-se que Portugal, Espanha, França e Itália pretendem impor barreiras à divulgação constante e abusiva de conteúdos protegidos por parte das plataformas digitais. A Google e a Amazon podem vir a criar mais postos de trabalho, mas a grande questão subsiste e é incontornável: qual vai ser o preço a pagar pela possível transigência do Governo português? A esse respeito, tenha-se presente o aviso feito em Davos por George Soros, que chegou mesmo a afirmar que estas empresas multinacionais que frequentemente se conseguem sobrepor aos interesses dos governos e ao poder dos tribunais podem criar “uma rede totalitária” que está em condições de ameaçar a própria sociedade democrática.

Os autores e os artistas nada têm contra o desenvolvimento tecnológico nem contra o aprofundamento das condições de

merecida difusão das suas obras, mas exigem de uma forma veemente que os seus direitos sejam respeitados e que o Governo assumira essa defesa de um modo inadiável e claro.

A SPA, com cerca de 26.000 associados e quase 93 anos de vida, estando consciente deste perigo e da iminência de decisões que podem ser gravemente lesivas dos interesses dos autores e dos artistas portugueses, usará todos os meios de que dispõe, pelo facto de o seu presidente presidir ao Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC e de integrar a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores para denunciar todos os actos que possam pôr em causa os direitos e interesses de quem cria cultura em Portugal.

Tenha-se presente a firmeza do Governo francês que está disposto a criar um pacote legislativo que evite a difusão abusiva e sem regras de obras protegidas por parte das plataformas digitais.

A SPA, em articulação com as restantes estruturas associativas que integram a AGE COP (Associação para Gestão da Cópia Privada), a que preside, sublinha e reafirma o apelo dirigido ao Primeiro-Ministro, assegurando que não aceita que, mesmo em nome do crescimento do mercado de trabalho e das grandes dinâmicas tecnológicas globais, exista passividade e um traíçoeiro facilitismo que acabará por prejudicar Portugal, os nossos criadores e artistas e a nossa cultura. Acredita também a SPA que o Presidente da República não deixará de estar atento a este assunto, pelo alcance e profundidade que ele tem para a nossa vida colectiva.

Assegura a cooperativa dos autores portugueses que tudo fará para que prevaleça a razão, a justiça, o bom senso e o interesse dos autores e artistas, não esquecendo nunca os avisos e alertas oportunamente suscitados pela movimentação recente da Google e da Amazon em relação a Portugal. A nossa voz far-se-á ouvir sempre com determinação até onde for necessário.

JOSÉ JORGE LETRIA

Presidente da Direcção

e do Conselho de Administração da SPA

Lisboa, 5 de Fevereiro de 2018

FRANCISCO SEIXAS DA COSTA INAUGURA CICLO DE CONFERÊNCIAS NA SPA

“NÃO TENHO UMA LEITURA MUITO POSITIVA SOBRE A CPLP”

FOI DE FORMA “FRONTAL, CORAJOSA E DE CERTA FORMA DESAFIADORA” QUE O DIPLOMATA DE CARREIRA APOSENTADO E HOJE DOCENTE UNIVERSITÁRIO, GESTOR DE EMPRESAS E CONSULTOR FRANCISCO SEIXAS DA COSTA INAUGUROU, NO PASSADO DIA 6 DE FEVEREIRO, NO AUDITÓRIO MAESTRO FREDERICO DE FREITAS, O CICLO DE CONFERÊNCIAS MENSAL DA SPA, DESIGNADO COMO AS PALAVRAS E OS ACTOS – CULTURA, POLÍTICA, TECNOLOGIA E FUTURO.

“N

ão tenho uma leitura muito positiva da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), uma organização de Sul, marcada por uma linguagem de Norte nos seus estatutos”, comentou, desassombadamente, sobre o tema que escolhera para esta dissertação. E acrescentou, em jeito de conselho: “No quadro da CPLP e da lusofonia, há que criar mecanismos para manter ligada a diáspora portuguesa no mundo!”.

“Este ciclo de conferências é uma oportunidade para convidarmos algumas das pessoas de referência no pensamento em Portugal para reflectirem sobre domínios tão diferentes como a política, a geoestratégica, a comunicação, a sociologia ou os vários conceitos de cooperação, aproveitando este espaço para criar um desejável confronto de ideias e de opiniões”, referiu na apresentação da sessão o presidente da cooperativa, José Jorge Letria, indo ao encontro do que foi a explanação de Seixas da Costa.

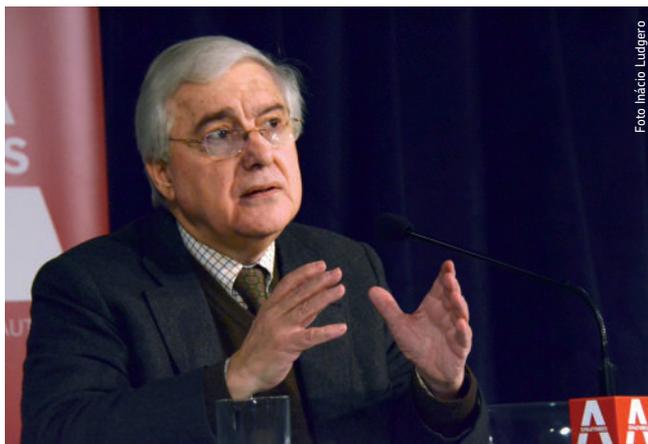


Foto Inácio Ludgero

CONFIRMADOS MAIS QUATRO CONVIDADOS ATÉ JULHO

Entretanto, estão já confirmadas as participações neste ciclo do historiador e político Fernando Rosas, no dia 9 de Abril; do professor, político e filósofo Manuel Maria Carrilho, a 15 de Maio; do professor universitário especialista em Filosofia Contemporânea Viriato Soromenho-Marques, dia 7 de Junho; e, no dia 5 de Julho, do cronista político e investigador da História Contemporânea José Pacheco Pereira.

José Jorge Letria disse ainda que a SPA teve também a

preocupação de que este elenco de palestrantes cobrisse um leque muito diversificado do ponto de vista cultural, científico e ideológico “para que estas palavras e estes actos tenham a necessária abrangência que nos dê a possibilidade de cobrir muito daquilo que somos enquanto país”.

Assumindo a sua vocação de organizadora de eventos que valorizem a cultura, o pensamento e a arte, a SPA traz assim estas personalidades ao seu espaço, estando interessada em dar a maior divulgação mediática ao evento, utilizando também os programas que tem na TVI, na SIC

e na TSF para os difundir adequadamente, tal como no *Jornal Económico* “que não só se mobilizou para acompanhar as conferências, como também para chegar a outras faixas, a outras camadas de público”, anunciou Letria.

Esta divulgação não pretende desenvolver-se só em Portugal, mas também no espaço lusófono em que a Sociedade Portuguesa de Autores se movimenta.

Aliás, foi no contexto da lusofonia e da aproximação dos povos da CPLP que o palestrante convidado se debruçou de uma forma particular, até porque, por exemplo, no que toca à ligação de Portugal com o Brasil, que ele conhece bem, pois foi embaixador em Brasília, considera que “é tudo menos boa”. “Portugal é uma espécie de primo pobre em relação ao outro lado [Brasil]”, opinou.

E, concluindo com uma série de dez conselhos, releveu: “Temos de explorar melhor a fronteira marítima que temos.” EDITE ESTEVES

JORGE COSTA PINTO DOA À SPA
ESPÓLIO DOCUMENTAL DE UMA
VIDA DEDICADA À MÚSICA

“AQUI FICARÁ TUDO PROTEGIDO E DISPONIBILIZADO PARA CONSULTA”

O maestro Jorge Costa Pinto vive um momento de grande satisfação e motivação. Activíssimo, acaba de concretizar um projecto que, há muito, o faz pensar: decidiu doar à SPA, de que é associado desde 1950 e cooperador desde 1969, o seu vasto e diversificado espólio documental e artístico de uma vida inteira dedicada à música. O primeiro lote de 19 caixas foi entregue a 14 de Fevereiro e está a ultimar a entrega do segundo lote com outras tantas, segundo confiou a AUTORES.

“Sei que aqui ficará tudo protegido e disponibilizado para consulta e análise, que é o mais importante”, declarou-nos. Aliás, o próprio presidente da SPA, agradecendo “a importância desta dádiva que irá enriquecer o património documental e artístico da cooperativa”, garantiu, no acto de entrega das primeiras caixas, que “este acervo documental irá agora ser digitalizado para poder depois ser objecto de análise e investigação por parte de estudiosos da matéria”.

“Este não é só o meu espólio,

mas também o do meu pai, porque eu continuei o espólio do meu pai, que era pianista, era chefe de orquestra e maestro”, revelou à AUTORES.

A colecção é composta, entre outros materiais, pelas pautas de piano e partituras, pelo material produzido para a Discoteca Básica, antigo projecto do Ministério da Cultura, e por reportório bandístico e filarmónico português, área em que o maestro tem desenvolvido ampla investigação e divulgação.

“Já lá está a partitura da Menina, que eu levei para o Festival Eurovisão da Canção em 1971 e que eu dirigi, já lá está a partitura da Tourada, os arranjos de Pedro Osório e há-de ir para lá Ele e Ela que ainda está comigo.”

O espaço da cooperativa que irá acolher este acervo passará a ter o nome de Jorge Costa Pinto.

**“LIVRO DE MEMÓRIAS
E CD A SAIR AINDA
ESTE ANO”**

Isto, depois de ter lançado, com o apoio do Fundo Cultural da cooperativa, a 17 de Janeiro o seu último li-



Fotos de Inácio Ludgero



Fotos de Inácio Ludgero

vro *Conversas sobre História da Música*, resultado de uma série de conversas que manteve ao longo de 12 anos, com um grupo de seniores que vivem na Parede, onde habita. O convite partiu da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa na localidade e é uma actividade voluntária, que ainda mantém.

O programa Coreto, emitido semanalmente na Antena 2 da RDP e que Costa Pinto produz e apresenta há anos, com êxito, também “está a prosseguir em bom ritmo”, sustentou. O maestro, compositor, músico,

editor, realizador e apresentador radiofónico e ainda grande e conceituado estudioso da actividade e reportório das bandas filarmónicas portuguesas e internacionais, tema central do Coreto, salientou que “este é o único programa que existe na Península de divulgação de música bandística”, segundo sabe, “daí o interesse manifestado por muitos ouvintes, sobretudo estrangeiros”.

Por outro lado, Jorge Costa anunciou à AUTORES que está também a fazer um CD de música erudita dos seus quartetos de corda. “É um disco de música de câmara, que foi apoiado pela SPA e já está em fase de misturas”, acrescentou, confirmando que será lançado este ano pela sua própria produtora, a Jorsom.

Por fim, Jorge Costa Pinto afirmou que o seu livro de memórias, que intitulou *O Jazz e Outras Músicas*, também será publicado ainda este ano, porque “está a meio”.
EDITE ESTEVES

ARTIGOS DE GRANDES NOMES DA CULTURA PORTUGUESA PUBLICADOS NA “AUTORES”

“O QUE ESCREVERAM OS AUTORES” VAI PARA AS LIVRARIAS A 3 DE ABRIL



- António Lopes Ribeiro
- Aquilino Ribeiro
- Augusto de Castro
- Carlos Sá-Ágrem
- Costa Ferreira
- Félix Bernardino
- Ferreira de Castro
- Gustavo de Matos Sequeira
- Hermínio Gilado
- Júlio de Figueira Branco
- Joaquim Paço d'Arroz
- Joly Braga Santos
- José Galhardo
- José Régio
- José Rodrigues Miguéis
- Júlio Dantas
- Leitão de Barros
- Luís de Oliveira Guimarães
- Manuela de Azevedo
- Maria do Graça Peire
- Mário Domingues
- Miguel Torga
- Natália Correia
- Natália Freire
- Nelson Lopes
- Olázar de Saint-Maurice
- Oliva Guerra
- Rosa Lobato de Faria

os celebramos, revelando ao público de que forma a SPA foi, desde a sua fundação, em 22 de Maio de 1925, um espaço dinâmico, vivo e apelativo, em que escritores, músicos, dramaturgos, artistas visuais, realizadores de cinema e de televisão se juntaram e viram adequadamente defendidos os seus direitos e interesses como criadores”, sustenta.

Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Joly Braga Santos, José Rodrigues Miguéis, José Galhardo, António Lopes Ribeiro, Gustavo de Matos Sequeira, José Régio, Miguel Torga, Manuela de Azevedo, Natália Correia e Rosa Lobato de Faria são alguns dos autores dos artigos, assim como Júlio Dantas, o primeiro presidente da SPA, entre muitas outras grandes personalidades da criação artística em Portugal. Os textos são acompanhados de breves notas biográficas. EDITE ESTEVES ▲

O que *Escreveram os Autores*, uma compilação renovada de textos de autores portugueses de várias épocas e disciplinas criativas publicados originalmente na revista AUTORES da Sociedade Portuguesa de Autores (nos primórdios designada por Boletim), segue para as livrarias no próximo dia 3 de Abril, confirmou-nos o editor Manuel Fonseca.

“Juntam-se, neste livro, artigos de autores portugueses de várias épocas e disciplinas criativas publicados na revista AUTORES, por serem representativos de visões diversas e sempre complementares do trabalho de criação e de ligação produtiva e marcante à vida cultural portuguesa”, refere na contracapa do livro o presidente da SPA, José Jorge Letria.

São importantes reflexões sobre o teatro, a música, a dança, a arte, a censura, a imprensa ou a condição de escritor, entre outros temas, em diferentes épocas, “reflexões que são memória indispensável para a preservação de nossa identidade”, salienta a Editora Guerra & Paz, responsável pela publicação desta obra e habitual parceira da SPA na edição das mais diversas obras literárias.

Os escritores aqui apresentados – pomenoriza José Jorge Letria – “foram figuras prestigiadas da nossa vida artística e cultural que ajudaram, com o seu talento, a construir uma SPA verdadeiramente representativa na vida normal”. “Recordando-os, também

SINFONIA “AUTORES” DE VICTORINO D’ALMEIDA VIRÁ A SER GRAVADA EM SÓFIA OU EM VIENA

O maestro António Victorino d’Almeida, membro efectivo da Direcção da SPA e um dos nomes mais representativos e abrangentes da vida artística e cultural portuguesa, entregou ao presidente da cooperativa, no passado dia 18 de Janeiro, a versão final da sua *Sinfonia N.º 7 Op. 182*, criada com o apoio da cooperativa e que tem o título *Autores*, como forma de homenagem à instituição. Esta versão final da sinfonia fica depositada na sede da SPA, sendo “um património especial na vida e na história da instituição pelo título, pelo significado e pelas circunstâncias em que foi criada”, salienta o Conselho de Administração em comunicado emitido no dia 2 de Fevereiro. O compositor e o presidente da SPA trocaram impressões sobre os passos que deverão ser dados em seguida para a divulgação da obra, tendo ficado decidido que “será feita a análise orçamental dos custos de gravação com a Orquestra Sinfónica de Sófia ou com a Filarmónica de Viena, podendo a gravação da sinfonia *Autores* vir a ser efectuada numa destas capitais”, ambas com grandes e sólidas tradições na vida musical europeia e mundial. Visivelmente satisfeito, o maestro especificou à AUTORES que a partitura original, dedicada à SPA na pessoa do seu presidente, José Jorge Letria, “tem uma duração de 35 a 40 minutos e é composta por quatro andamentos”. Deste modo, “a SPA ficará com um registo áudio e também vídeo da gravação para partilha com o público português e internacional”. EE ▲



Foto Inácio Ludgero

EM BUSCA DE NOVOS TALENTOS MÚSICAIS PORTUGUESES

ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO COORDENA MASTERCLASS ANTENA 1/SPA



Foto Inácio Ludgero

O consagrado músico, compositor, cantor e autor António Manuel Ribeiro foi contratado pela Antena 1 para prosseguir na coordenação e apresentação do programa radiofónico mensal MasterClass Antena 1/SPA, que tem como objectivo promover, revelar e apoiar, ao longo deste ano, novos autores que componham e interpretem em língua portuguesa. Para a primeira sessão, que decorreu durante o mês de Fevereiro, houve 14 candidaturas de intérpretes ou instrumentistas que nunca tinham gravado ou editado comercialmente as suas composições, das quais o novo coordenador escolheu três finalistas. Estes, depois de trabalharem as suas criações consigo, durante uma tarde, apresentaram-nas ao vivo, no dia 27, no auditório do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), com direito a assistência, a um convidado consagrado, e à transmissão via rádio. As inscrições neste MasterClass devem ser feitas por *mail* para masterclassantena1@rtp.pt, até ao dia 1 de Dezembro de 2018. EE

RTP ESTUDA PRODUÇÃO E EMISSÃO DE PROGRAMA “LUSOFONIAS” PROPOSTO PELA SPA

A RTP está a analisar uma proposta feita pela SPA, no sentido de emitir muito em breve um programa televisivo semanal, no âmbito do ambicioso Projecto de Cooperação Lusófona encetado igualmente pela cooperativa dos autores portugueses e que tanto apoio tem recebido das instituições internacionais do direito de autor, nomeadamente da CISAC e da OMPI. O presidente da SPA, José Jorge letria, teve já uma primeira reunião com José Arantes, responsável na estrutura da Direcção pela RTP África, para a qual o programa é especialmente direccionado, bem como para todos os países de língua oficial portuguesa. Neste momento, a RTP está a considerar os estudos de produção e a concepção global do *Lusofonias* – assim se irá chamar o referido programa –, o qual deverá ser apresentado por Carlos Alberto Moniz. EE

**LIVRO DE LÍDER DOS UHF
“ÉS MEU, DISSE ELA”
PODE PASSAR A FILME
COM JORGE PAIXÃO
DA COSTA**



No início deste ano, António Manuel Ribeiro lançou, com a chancela da Guerra & Paz, o livro *És Meu, Disse Ela*, em que dá testemunho de uma situação de *stalking* de que foi vítima durante anos e que foi resolvida com uma decisão judicial que pôs termo ao sobressalto em que viveu. É o primeiro caso de *stalking* condenado em Portugal. Houve duas sentenças sempre com pena suspensa cada uma com dois anos e dois meses de duração. “O livro neste momento é maior do que eu, um grande sucesso!”, afirmou à AUTORES. “Está a ajudar pessoas que sofreram ou sofrem de perseguição obsessiva, está neste momento a ser estudado nas faculdades de Direito como exemplo, é citado em organismos ligados ao Direito, como por exemplo, a Ordem dos Advogados, ou em certas conferências sobre a matéria e eu próprio estou a ser convidado para conferências e seminários sobre o meu caso.” Tudo indica, entretanto, que o livro vai ser passado a filme. A ideia partiu do presidente da SPA e quem se candidatou foi o cineasta Jorge Paixão da Costa, encontrando-se o projecto em fase de negociações. “Já me encontrei com o autor do livro e ele mostrou-se receptivo a desenvolver a trama”, confiou-nos Jorge Paixão da Costa, adiantando que “é preciso agora arranjar produtor”, lembrando que “a editora Guerra & Paz é parte interessada nos direitos”. “Se o projecto vingar, em 2020-21 teremos filme, contando já com a montagem”, disse o cineasta. EDITE ESTEVES

MAIS DE CEM NOMES JÁ ESTÃO ASSINALADOS NO “MAPA DOS AUTORES PORTUGUESES”

Mais de cem nomes já estão assinalados no “Mapa dos Autores Portugueses”, uma ambiciosa iniciativa da SPA lançada no final de Agosto de 2017 e que conta, à partida, com o apoio essencial do Ministério da Educação e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, bem como das respectivas Câmaras onde nasceram os autores já falecidos e escolhidos por uma comissão constituída para o efeito, que, entretanto, reuniu no dia 14 de Dezembro. A selecção prévia dos autores também foi feita através da exposição itinerante da SPA “A Celebração dos Autores”. O “Mapa dos Autores Portugueses”, que pretende identificar na geografia do país as terras onde nasceram alguns dos nossos mais importantes escritores, compositores e artistas visuais já falecidos, “vincando assim a importância que a criação cultural tem na nossa identidade colectiva”, deverá contar ainda com o apoio das televisões com as quais a SPA tem mantido uma colaboração regular, “de forma a poder dar-se a este projecto a dimensão e a ressonância merecidas”, segundo frisou o autor da ideia-conceito, José Jorge Letria. Numa fase inicial, por enquanto ainda sem data fixada, a editora

Guerra & Paz, que trabalha em parceria com a SPA, deverá dar expressão física ao projecto, com a publicação de um livro sobre a temática da iniciativa, destacando a importância dos autores e das suas obras. Entretanto, a SPA irá enviar a cada um dos municípios e freguesias um diploma e uma placa assinalando a ligação entre a terra e o criador ou criadores que nela nasceram e foram escolhidos para entrar neste mapa que terá ainda uma outra expressão física no projecto da SPA: “a elaboração efectiva de um mapa de Portugal assinalando os nomes dos autores destacados e as terras, para que o público em geral, especialmente o escolar, tenha uma ideia de que a geografia também tem esta forte componente cultural e afectiva.” Na opinião de José Jorge Letria, “isto será importante também para as novas gerações de estudantes que assim irão descobrir novas obras e autores de referência”. Na listagem que consta no departamento respectivo da SPA – o Departamento de Promoção Cultural e Institucional (DEPCI) – pudemos apurar, até ao momento, que a grande maioria dos criadores indicados são da área da Literatura e nascidos na cidade de Lisboa. Porém, curiosamente, os

dois primeiros nomes assinalados provêm das Artes Plásticas: Abel Manta, nascido em Gouveia e Alfredo Keil em Lisboa. Seguem-se por ordem alfabética e apenas alguns a título de exemplo, todos na categoria de Literatura, os nomes de: Afonso Lopes Vieira (Leiria), Alberto (Coimbra), Alexandre Herculano (Lisboa), Alexandre O’Neill (Lisboa), Almada Negreiros (Trindade – São Tomé e Príncipe), Almeida Garrett (Porto) e Álvaro Feijó (Viana do Castelo). Muitos foram beneficiários e/ou cooperadores da SPA, mas a selecção dos autores não se resume a esses, mas sim a todos os autores destacados já falecidos, desde a segunda metade do século XIX.

Cada município referenciado neste projecto organizará as sessões culturais ligadas aos seus autores que julgar interessantes e importantes, disponibilizando-se a SPA para vir a organizar, de forma descentralizada, sessões que sublinhem a importância das obras e dos autores destacados. Ou seja: a SPA dá o mote e as autarquias e juntas de freguesia preparam a festa de homenagem aos seus autores de eleição, sendo as escolas igualmente convidadas a participar, por exemplo, através de um eventual concurso entre os alunos. EE



MÁRIO DIONÍSIO



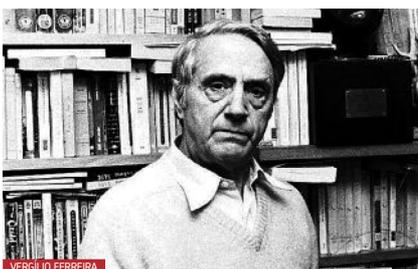
FIAMÉ HASSE PAIS BRANDÃO



MANUEL DA FONSECA



NATALIA CORREIA



VERGÍLIO FERREIRA



MARIA ONDINA BRAGA



A arte é viva. Dialoga com o mundo.
Procura diferentes formas de expressão.
Abraça o novo. Experimenta, Inventa e reinventa-se.
**Porque esta é a marca que a arte deixa em nós,
é esta a marca que queremos deixar na arte.**



“ALÉM DOS ESPECTÁCULOS
COM O GRUPO, FAÇO
ESPECTÁCULOS SOZINHO,
SÓ EU E O PIANO.
É UMA COISA MAIS LIVRE”

CARLOS MENDES FAZ A FESTA A APRESENTAR NOVA SÉRIE DO PROGRAMA “AUTORES” DA SPA NA TVI24

“DÊEM-ME UM PALCO, UM PIANO E UM MICROFONE!”

TEXTO DE EDITE ESTEVES / FOTOS DE INÁCIO LUDGERO

Aos 70 anos de idade e para sua maravilha, aparecem-lhe agora todos e mais alguns exaltantes projectos de trabalho. No cinema, na música, no teatro, na televisão, nas novelas... Tudo o que seja estar em cima de um palco ou de um *plateau*, sobretudo se tiver um piano por perto, dando-lhe a liberdade de se transformar do Carlos Mendes, cidadão empenhado, arquitecto, músico, compositor e intérprete de voz educada por professores da área lírica – “sou um tenor dramático”, enfatiza – num outro Carlos Mendes, que adora vestir várias personagens, ser actor, fazer imitações, contar histórias e, a ligar todas estas facetas, cantar, passeando-se pelo espaço livremente, intervindo com as pessoas, contracenar e tocar piano, se possível na onda jazzística dos improvisos. Com uma particularidade, um mistério que quis manter em segredo: sempre acompanhado de um chapéu, ora na cabeça ora sobre o tempo do piano, onde toca com a alma nos

dedos. “Dêem-me um palco, um piano e um microfone! É a minha loucura!” entusiasma-se. Por isso, agora que está a gravar como apresentador uma nova série de 26 episódios do programa *Autores* da Sociedade Portuguesa de Autores para a TVI24, sucedendo a Sérgio Santos e a Mário Figueiredo e que já estreou a 22 de Março, confidencia à nossa revista que se sente “como peixe na água.”

**“AGORA, ESTOU A FAZER
UM ‘CASTING’ PARA UM FILME”**

Boa tarde, senhor arquitecto, cantor, músico, actor, produtor! (brincamos)
Agora, estou a fazer um *casting* para um filme...

Ah! julgava que estavas a gravar só o programa *Autores* para a TVI 24 e... Para que filme é, já agora?
É para um filme de João Nicolau, que é o re-

alizador que fez os *Gambozinos* [a curta, que venceu, em 2013, o prémio de melhor curta-metragem na Quinzena dos Realizadores, uma das iniciativas paralelas do Festival de Cannes] e fez o *John From* [a sua segunda longa-metragem, que foi seleccionada para a competição internacional da 33.ª edição do Festival de Cinema de Turim, em 2015]. Não sei, exactamente, o que é, pois fiz só o *casting*.

Não sabes de que personagem se trata?
É a figura principal, o protagonista do filme, mas não sei muito mais. Para já, são três candidatos e eu não sei quem são os outros dois.

Estás em plena actividade!...
Sim, aos 70 anos, aparece agora quase tudo.

Houve uma certa pausa na tua carreira multidisciplinar?
Nunca houve assim uma pausa, mas mais ao nível da divulgação havia pouca coisa para

dizer. Só divulgava alguns espectáculos mas, há coisa de 3 anos para cá, tenho funcionado mais e tenho vindo a fazer alguns trabalhos com a Glam Music, desde espectáculos, a trabalhar imagem, fotografias, vídeos na Internet.

A Glam Music é uma produtora?

Uma empresa de imagem. Produzem imagem e tudo o que está ligado a ela, e estou também a fazer um CD através deles.

Fala-me, então, desse CD.

Eu nunca fiz um *best of*, fiz algumas coisinhas, mas era em discos separados. Agora, resolvemos fazer um disco com dez músicas antigas mas todas revisitadas, todas com um arranjo diferente. Foram escolhidas entre muitas – tenho mais de 200 e tal músicas –, mas tiveram de ser escolhidas estas, claro que a *Amélia* vai estar, as *Ruas de Lisboa*, o *Alcácer* também.

São as tuas canções icónicas.

Sim, o disco está praticamente pronto.

Quem está a fazer os arranjos? És tu?

Não, os arranjos foram feitos por um músico, Paulo Sérgio, e o disco tem uma formação muito sui generis: dois pianos e um violoncelo, sendo que um dos pianos é teclado e o outro é piano acústico. Tenho feito muitos espectáculos com eles, um deles no Tivoli.

Então é um semi-acústico, semi-electrónico.

É. O trabalho é muito bom. Geralmente, convido o meu filho mais novo que está agora a tentar lançar um disco.

Como é que se chama o teu filho mais novo?

Jazzafari, como se fosse o Jazz e o Reggae do Rastafari, mas o nome do meu filho é João Mendes, ele faz parte do disco.

Tens três filhos, certo? Pelos vistos, pelo menos esse, também está ligado à música.

Sim, tenho três: o Francisco é de 1973, o Miguel é de 1978 e o João é de 1986. São todos ligados à música. O Francisco já fez um disco, mas está ligado à produção de uma coisa chamada Foco Musical, orquestras in-

fantis, crianças e tal, muito ligado às escolas. Amanhã (dia 26 de Janeiro), por exemplo, vamos ao Fórum Lisboa para dar uns prémios ao melhor cantor e à melhor cantora. É uma coisa muito interessante, explicam a música com instrumentos de brincar. O Miguel é o engenheiro de som do Maria



“AS PESSOAS NA CONTRACENA APRENDEM QUE SE FARTAM, É COMO CANTAR COM BONS CANTORES, APRENDE-SE MUITO”

Matos e é o que me faz o som a mim, é também compositor de música para dança e para cinema e escreve muito para teatro. O João compõe, canta, tem vários discos gravados, esteve primeiro na área do Reggae e depois passou para área do Jazz, produz outros cantores, esteve a estudar música e é o mais ligado à música popular. Se fores ver na Internet, vês várias coisas dele, desde o Jazz, mais puro em que fez um disco com músicos fabulosos, com o Carlos Barreto, o Vítor Zamora, o Alexandre Frazão. Depois voltou-se para outras áreas, para a produção e agora está a fazer um disco que deve sair, durante este ano. Além de um concerto no São Jorge.

Tu vais fazer um concerto com este disco?

Sim, já estou a fazer alguns. Já o ano passado fiz concertos com o disco. O nome do disco é *Festa da Vida*. É uma homenagem ao José Niza mas, por outro lado, era uma canção que me estavam a pedir muito e não conseguia perceber porquê. Eu co-

mecei a cantá-la e a fazer uns espetáculos. Para além destes espetáculos com o grupo, faço também espetáculos sozinho, só eu e o piano. É uma coisa mais livre.

“O PALCO É UMA COISA SAGRADA, TEM UMA MÍSTICA”

Como é que te sentes melhor nos espectáculos: acompanhado do teu grupo ou sozinho?

Eu gosto dos dois, mas onde eu me sinto ‘como um peixe na água’, é sozinho. Dêem--me um palco, um piano e um microfone e não me digam mais nada. Porque aí posso falar, posso parar, posso isto posso aquilo, o que eu gosto é de palco e gosto muito de representar. Nunca vou para o palco como o Carlos Mendes da rua, eu transformo-me um bocado, porque acho que tem de ser assim, aquilo não é ir aí vender umas faturas e tal. Eu acho o palco uma coisa tão sagrada, tão importante que a gente tem que se modificar um bocadinho para o espectador sentir também essa mística. Mas é onde eu me sinto melhor.



“TODOS OS DIAS ESTUDO, LEIO UM BOCADO SOBRE MÚSICA, DOU AULAS DE PIANO A INICIADOS E DOU AULAS DE CANTO TAMBÉM”

Toda a gente que te conhece bem sabe que, no palco, te sentes muito à-vontade, andas de um lado para o outro e cantas e falas... Às vezes, vou buscar uma pessoa à plateia e ponho-a a cantar, portanto as pessoas saem sempre muito interessadas. Simplesmente, é uma faceta que muita gente desconhecia e agora já vão conhecendo mais.

São concertos mais íntimos, é natural...

Sim, já fiz muitos. Quando era mais novo, fizemos muitos em sítios com muita gente, nem conseguia respirar com o público, era uma mancha informe. Agora, os concertos nos auditórios que tenho estado a fazer com 200 e 300 pessoas felizmente estão sempre cheios, mas há mais intimidade. Aquilo dá-me uma alegria, que tu nem imaginas, interagir com facilidade. Já me aconteceu inventar uma história, estava ali a cantar e de repente pensei ‘mas porque é que não vou contar uma história?’ Então, contei a história da minha vida. Tenho momentos muito sérios, em que as músicas são em contextos muito fortes e românticos e depois tenho outro lado mais brincalhão. De vez em quando, faço umas imitações e as pessoas não levam a mal, porque aquilo é tudo uma brincadeira, mas às vezes o nosso público não está muito habituado, o público francês, o americano,

o espanhol estão muito habituados à brincadeira, o público aqui não está, mas já se vai habituando.

“A FIGURA DO ‘ENTERTAINER’ SEMPRE ME AGRADOU”

Isso é influência, talvez, das tuas prestações anteriores em bares?

Na minha juventude, eu tive no *entertainer* uma figura que sempre me agradou. Por exemplo, o que me interessava mais no Sinatra, que era um cantor/actor de cinema, nem sequer era propriamente a voz, mas o modo como ele cantava e se fosse preciso tossir no meio tossia, se lhe apetecesse fumar um cigarro fumava. Gosto muito de ver os espectáculos quando o cantor é o *entertainer*.

Foi esse aspecto que te levou a gostares também de ser actor?

É verdade, esse lado da actuação de um cantor puxou-me um bocado para actor. A primeira vez que o experimentei mais ou menos com alguma visibilidade, foi quando eu fiz um programa de televisão, o *Sheiks com Cobertura*, e um *sketch* com o Artur Semedo. Quando eu estava a fazer esses *sketches*, o Manuel Oliveira e Costa e o Artur Semedo disseram ‘É pá, tu tens um

jeito enorme para actor, porque é que tu não representas?’ e eu tentei. Houve uma altura em que o Moita Flores me convidou para o Lusitana Paixão, em que eu ia fazer um pianista de bar que estava ali só a tocar e, entretanto, acabei por ficar como figura principal. O contracenar foi uma ajuda enorme. Depois de fazer contracena com o João Lagarto, com o Gonçalo Waddington e com o João Didelet, acabei por integrar o grupo daqueles malucos. Depois, a seguir a isso, tive um convite para fazer os *Morangos com Açúcar*, que também eram só umas três ou quatro cenas e as pessoas começaram a gostar, por isso já entrei em mais duas ou três novelas e, agora, tive este convite, que, embora ainda não esteja decidido, fiquei super contente de ter feito o *casting*. Eu gosto muito de cinema, não fico nada nervoso.

E também tens peças escritas por ti e com música de tua autoria?

Tenho uma peça de teatro toda escrita por mim e a música também que, aliás, tenho de levar à cena. Se tudo correr bem, *5 Minutos Antes*, assim se chama a peça, é quando ouvimos um tipo dizer ‘Ó Carlos, faltam 5 minutos’ e uma pessoa fica com a boca seca. Em princípio sai para o ano, tem de ter encenação do Filipe la Féria ou do Filipe do

Teatro do Bairro, gostava muito de trabalhar com ele. Mas faço tenção de fazer essa peça, que sou só eu, é um monólogo em que eu conto a história da minha vida aldrabada, em que há momentos que são verdade, outros mentira. A razão do nome é devido ao facto de, nos 5 minutos antes de iniciar os concertos eu sofrer muito, nas cenas não. Eu fui director cultural do INATEL a convite do Vítor Ramalho, apanhava também a parte do Teatro da Trindade, convidei o Tiago Torres da Silva para escrever uma peça musicada sobre as vozes do trabalho, muito bonita, e eu gostei muito de trabalhar com ele. As pessoas na contracena aprendem que se fartam, é como cantar com bons cantores, aprende-se muito.

É aí que se aprende teatro?

É na prática, a intuir a contracena. Uma das coisas que me disseram logo de início foi 'ouve o que te estou a dizer, não penses no que vais dizer' e começa, de facto, a ser extremamente agradável. Mas eu, de um modo geral, convido sempre encenadores para verem o meu espectáculo e para me encenarem. Porque eu gosto do entretenimento. A minha área é uma área específica e vejo pouca gente a fazer, não é *stand-up comedy*, mas sim um espectáculo de entretenimento com música.

"NO 'AUTORES' ESTOU NA MINHA ZONA DE CONFORTO, ADORO AQUILO!"

Sentes-te, então, 'como peixe na água' no *Autores* da TVI24?

Sim, no *Autores* estou na minha zona de conforto, como agora se diz, adoro aquilo! Falar é o que eu gosto mais, ouvir os outros gosto imenso, fazemos um ensaio lá em casa, fazemos uma investigação e depois preparamos umas perguntas, mas, por vezes, a conversa acaba por divergir por outros campos que são mais interessantes. Foi um convite com o qual fiquei perplexo, mas, de facto, aquilo tem os lados que eu gosto, há uma certa brincadeira na maneira como a gente fala, embora de assuntos sérios – estamos a falar de um programa muito especial, trata-

se de falar dos autores – e depois temos esse lado lúdico. Quando os convidados querem cantar é excelente, porque podemos fazer uns conjuntos e depois tenho o piano que está ali sempre presente e que é a minha loucura! Atirei-me ao piano com muita força há uns anos e tenho aprendido, aprendido, aprendido... Nesta altura, já estou muito à vontade e gosto imenso de me acompanhar.

É pena que o piano não se possa transportar! Pois, agora há umas tábuas que eu não gosto muito de tocar, mas se não houver outro sítio com um som do piano, tem mesmo de ser. Eu tenho lá uma em casa e é aí que eu estudo, uma hora ou duas por dia, sou muito regular e muito trabalhador. Esta coisa de nos habituarmos a estudar... Quando eu deixo a arquitectura e passo para a música, todos os dias estudo, leio um bocado sobre

**"O TEXTO TRAZ-ME
IMAGENS E COMEÇO
A MUSICAR ESSAS
IMAGENS QUE VEJO"**



música, dou aulas de piano a iniciados e dou aulas de canto também. Ultimamente, com esta história do convite do *Autores* já me custa um bocadinho mais, porque tenho de preparar o programa, mas não sou pessoa de virar as costas ao trabalho.

Tens de preparar muito bem o programa?! Exactamente, não se improvisa nada sem estar preparado. De vez em quando, improvisa-se uma ou outra pergunta, porque, por exemplo, faltam cinco minutos para terminar o programa, ou então vou para o piano tocar. Como tenho à vontade...

Aliás, a base do Jazz, que tu gostas muito, é precisamente o improviso...

Eu gosto, estudo e toco. Muita gente olha para mim nesse sentido com uma base jazzística e quando o meu filho mais novo, o João, foi para Barcelona estudar, eu acompanhei-o muito e disse 'já agora vou aproveitar'. Ele dava-me os cadernos para estudar e eu estudava com ele aquelas escalas meias malucas e os temas. Deu-me uma ajuda muito grande.



Como é o teu dia-a-dia?

Levanto-me tarde, normalmente de manhã não estou activo. Neste momento, tiro sempre as tardes para trabalhar, para saber quem é que vou entrevistar. Mas eu, por acaso, até conheço quase todos os que lá vão ao programa *Autores*. Uns estudaram comigo, outros conheço-os desde miúdo. O Fernando Rosas é um nome que oiço falar desde miúdo, nos meus 10 ou 11 anos. Também gostei muito do José Gameiro, deu uma entrevista fabulosa, deram todos, o Tiago Salazar, que é um escritor jovem que faz coisas em viagem e agora anda com um *tuk tuk* por aí fora, é engraçadíssimo. Depois fiz com a Rosa Coutinho e o programa de estreia [transmitido dia 22 de Março] é com o nosso presidente da SPA, José Jorge Letria. Seja como for, tenho de preparar as músicas e as canções, conheço muito bem as pessoas, mas procuro saber mais e pormenores que podem ajudar à conversa.

Agora vais gravar o António Damásio?

Sim, isso para mim deve ser fascinante, tenho estado a ler o livro dele e é fantástico, tem uma cabeça extraordinária!

“ESCOLHO OS POEMAS QUE SE ADEQUAM À MINHA MÚSICA”

Como é o teu processo criativo?

Tenho um muito *sui generis*, eu musico textos, às vezes faço os meus textos. O José Jorge fez muito texto em cima de música minha, talvez seja o que fez mais textos em cima de músicas da minha autoria, agora já escre-

“AQUILO QUE ME LEVA A COMPOR É JOGAR COM OS AFFECTOS, COM AS EMOÇÕES, COM O LADO SENSORIAL E SENTIMENTAL DAS PESSOAS”

vo mais coisas minhas. De um modo geral, agarro num bom livro de textos de poesia, leio e depois há uns certos textos que têm um ritmo que se adequa à minha música, sobretudo os do Joaquim Pessoa ou do Manuel Alegre ou do Manuel da Fonseca, do José Jorge também, do Fanha. Aproveito muito daquilo que nos estão a dizer e, como gosto muito da imagem, começo a ver imagens. Como trabalhei muito para cinema, a musicar imagens do Filipe Costa, começam a aparecer imagens, o texto traz-me imagens e começo a musicar essas imagens que vejo. Em momentos de grande emoção, só consigo escrever eu, mas o processo criativo é este.

Já musicaste um poema de Mário Soares. Como é que isso aconteceu?

É verdade. Já fiz música para um poema de Mário Soares, que vai sair neste disco. A canção *Para ti meu amor* nem sequer tinha nome, foi arranjada pela Lena através do Carlos Ventura Martins, que era da casa do Presidente, aquando do programa de televisão da SIC *Falas tu ou*

falo eu, um misto de musical e *talk show*, apresentado por mim e pelo Fernando Tordo e transmitido entre 1993 e 94, onde a Maria Barroso ia ser entrevistada como convidada principal. A Lena lembrou-se “porque é que não escreves alguma coisa para a Maria Barroso?” “escrever o quê?” e, de repente, apareceu-me com aquele texto, que é muito grande, e eu aproveitei aquilo que me dava jeito para a própria música e depois falei ao Mário Soares. “Você é maluco, então vai fazer uma coisa dessas, mas eu sou alguma vez poeta?!” disse-me ele. ‘Não, mas gostava que ouvisse’ e eles ouviam muito em casa, aliás, houve agora um lançamento de um livro na UCCLA com o Vítor Ramalho, onde puseram um vídeo que eu fiz e que está na internet com o *Para ti meu amor*.

Esse é um exemplo perfeito da tua forma de criar...

São canções com mensagens e se quiseres fechar os olhos vês imagens. A imagem é muito ligada à palavra e é mais nesse sentido que eu trabalho, porque há muita malta que gosta de partir de um ritmo, eu se a canção merecer ritmo leva ritmo senão não leva, eu gosto mais de ser um bocadinho à escola francesa. Como estudei música clássica gosto de Chopin, esse lado impressionista agrada-me muito na música e gosto que, num espectáculo, passemos emoções às pessoas. Aquilo que me leva a compor é jogar com os afectos com as emoções, com esse lado sensorial e sentimental das pessoas. **A**

GALA SPA/RTP 2 CONTOU COM PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ANTÓNIO DAMÁSIO EM LISBOA PARA RECEBER PRÉMIO VIDA E OBRA

No passado dia 20 de Março, às 22 horas, a SPA, em parceria com a RTP 2, apresentou, a partir do Grande Auditório do CCB e com transmissão directa por aquele canal, a sua gala anual, na qual foram distinguidos os melhores trabalhos de todas as disciplinas criativas concretizados em 2017 e escolhidos, como habitualmente, por júris especializados em cada categoria. O Presidente da República, convidado pela SPA, honrou com a sua presença esta cerimónia. O Prémio Vida e Obra foi atribuído, este ano, ao médico neurologista e investigador científico português António Damásio, há muitos anos radicado nos Estados Unidos da América e considerado uma das figuras mais importantes do universo científico a nível mundial. Membro do Conselho de Estado, António Damásio, que já recebeu importantes prémios internacionais, deslocou-se de propósito a Lisboa para receber esta distinção.

“No decorrer da gala deste ano, a SPA apelou aos cientistas portugueses para que cada vez mais se assumam também como autores e se integrem na grande comunidade autoral que a instituição representa”, como já havia salientado uma nota do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

O prémio para a melhor programação autárquica de 2017 foi entregue à Câmara Municipal do Seixal, tendo em conta a actividade cultural e artística que ali decorre, com destaque para um importante festival de jazz. Em Portugal, a SPA é a instituição que mais autores e disciplinas criativas premeia todos os anos, não só na gala, mas também a 22 de Maio, no Dia do Autor Português, e noutros momentos ao longo do ano. A próxima edição da AUTORES, a sair encartada no DN no final de Maio, fará a cobertura completa deste importante evento televisivo anual.

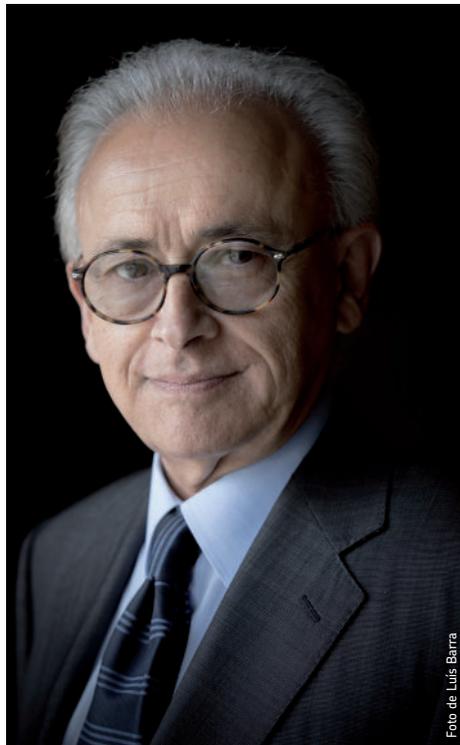


Foto de Luís Barra

PRESIDENTE
DE HONRA DA SPA
MANUEL ALEGRE
LAUREADO
COM PRÉMIO
CAMÕES 2017



Manuel Alegre, presidente de honra da SPA, recebeu emocionado das mãos do Primeiro-Ministro, António Costa, o Prémio Camões 2017, o maior galardão da língua portuguesa, numa cerimónia solene realizada no Palácio da Ajuda, em Lisboa, no dia 2 de Fevereiro. Ao Primeiro-Ministro juntaram-se, no momento de entrega do prémio, o embaixador do Brasil em Lisboa, Luiz Alberto Figueiredo Machado, e o ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes. Criado em 1988 por iniciativa dos governos de Portugal e do Brasil, o Prémio Camões visa “consagrar anualmente um autor de língua portuguesa que, pelo valor intrínseco da sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da língua comum”.

“Nesta era da globalização e de um novo bezerro de ouro, em que o poder financeiro impõe a sua hegemonia sobre a política, a democracia, a cultura e os próprios Estados, a literatura e, em especial, a poesia, podem ser ainda um território de resistência contra o pensamento único e de defesa da liberdade de escolha de cada povo”, afirmou, na ocasião, Manuel Alegre.

“Por mais estranho que pareça, o povo anda na rua a falar Camões. Fala nas ruas de Portugal. Mas também nas ruas do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, Timor e São Tomé e Príncipe. Não tem consciência disso, não sabe que há um Acordo Ortográfico e também não precisa dele. Mas fala Camões, quero dizer: fala a Língua Portuguesa”, salientou o poeta e escritor.

No discurso de elogio a Manuel Alegre, o Primeiro-Ministro, António Costa, destacou o histórico socialista como uma voz “politicamente indomável”, porque “poeticamente livre”. “Com os seus poemas e a voz que deles nasce, Alegre desafiou poderes, denunciou crimes, comunicou esperanças, deu notícias de júbilo e de tristeza, levantou ânimos, exaltou e empolgou multidões, unidas ou dispersas”, sublinhou o Primeiro-Ministro.

NUNO PACHECO DO “PÚBLICO” RECEBE
PRÉMIO DE JORNALISMO CULTURAL

“A AUSÊNCIA DE CRÍTICA DISTANCIADA É CONTRÁRIA AOS INTERESSES DOS ARTISTAS”



O conceito de jornalismo – “uma mistura de ética, arte e busca do que é novo” na sua expressão –, a falta de crítica que empobrece a cultura, a música brasileira sobre a qual escreve há quase duas décadas e conhece a fundo os seus meandros e palavras e “a defesa acérrima da diversidade da língua portuguesa nas suas riquíssimas variantes”, contra o famigerado Acordo Ortográfico de 1990, foram tema da saborosa e entusiasta dissertação que o redactor principal do *Público* Nuno Pacheco fez, na sessão em que o presidente da SPA o distinguiu com o Prémio de Jornalismo Cultural da cooperativa, no passado dia 30 de Janeiro. “A ausência de crítica distanciada é contrária aos interesses dos artistas”, pronunciou-se o jornalista a dada altura, a propósito do falso jornalismo que existe em muitas publicações de hoje,

onde prevalece a comunicação “sempre elogiosa e tendenciosa” dos *press-releases* das agências. “Devem-se levantar problemas, questionar, fazer juízos de valor desassombadamente, sem medo de criar anticorpos”, insistiu no seu conceito de jornalismo rigoroso e frontal, para frisar exaltado: “O que se faz não é jornalismo, é uma farsa.”

O mesmo comentou em relação à música, que considerou não ser tratada nos meios de comunicação social nem com o espaço que lhe deveria ser atribuído, tal como a cultura em geral, nem com a dignidade que merece: “A música não pode ser só entretenimento, nem para passar apenas nos elevadores e no adeus no final dos programas de televisão, é preciso inquirir, conhecer e criticar para enriquecer quem a faz. A música é um veículo extraordinário, um trabalho de

arte.” E, a propósito de música veio a palavra, a língua. “Fala-se muito da língua, mas fala-se pouco a língua portuguesa”, opinou, encetando um aceso protesto contra o facto de os portugueses terem vergonha da sua língua, em contraste com os nossos vizinhos espanhóis que se orgulham tanto da sua. Palavra puxa palavra e lá estava Nuno Pacheco numa das suas lutas mais acérrimas, adversário que é do Acordo Ortográfico de 1990, como tantas vezes escreve nas suas crónicas e artigos no jornal que ajudou a fundar em 1989, após oito anos a trabalhar no *Expresso*. Concluiu sobre o tema: “Saltitamos de língua para língua e porque não havemos de saltitar de variante para variante? Na diversidade de variantes que a língua portuguesa tem, conforme a sua procedência, é que encontramos a sua enorme riqueza!” EDITE ESTEVES

RECITAL DE POESIA E CANÇÕES ENCETA HOMENAGEM A ODETTE DE SAINT-MAURICE

No próximo dia 5 de Abril, o auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA vai receber um recital de poesia e canções, marcando assim o início das homenagens promovidas à escritora portuguesa Odette de Saint-Maurice, cujo centenário da sua morte se assinala a 12 de Novembro. Também a Câmara Municipal de Óbidos vai trabalhar em rede com as Bibliotecas Municipais do Oeste, durante o mês de Abril, a fim de lembrar a escritora. Nascida em Lisboa, em 1918, Odette de Saint-Maurice dedicou-se particularmente à literatura juvenil, tendo traduzido, entre outros autores, Emilio Salgari. Foi produtora de rádio, trabalhou na então Emissora Nacional e colaborou com diversos jornais. Odette de Saint-Maurice notabilizou-se sobretudo na literatura infanto-juvenil, em particular junto do público feminino. Porém, manteve interesse pela música, sua formação de base. Em 1976, lançou o álbum *Canções de Bem-Querer* com Frei Vicente, seu segundo marido. Da sua vasta obra é de destacar a série de 24 livros sobre a família Macedo (1955-1981), em várias editoras. Foi sogra do maestro António Victorino d’Almeida e avó das atrizes Maria e Inês de Medeiros, filhas deste.

PRÉMIO PEDRO OSÓRIO CONTEMPLA “PRAÇA DO COMÉRCIO”

JÚLIO PEREIRA MOSTRA AO VIVO NA SPA A IMPORTÂNCIA UNIVERSAL DO CAVAQUINHO

Fotos de Inácio Ludwig



A sessão integral de entrega do Prémio Pedro Osório, no passado dia 20 de Fevereiro, no auditório da SPA, a Júlio Pereira, pelo seu CD *Praça do Comércio*, editado em 2017, com grafismo de Carlos Zíngaro e muita informação sobre o cavaquinho, constituiu uma verdadeira celebração da importância universal daquele pequeno instrumento de quatro cordas, que, partindo do norte de Portugal, chegou ao Brasil, a Cabo Verde, à Indonésia e ao Havai, onde tem o nome de *ukulele*.

Júlio Pereira, merecedor incontestado deste importante prémio, fez questão de mostrar ao vivo, no final da sessão, o valor musical dos nossos cordofones em geral, ao reunir no palco num mini-concerto, com ele no cavaquinho, os seus habituais companheiros de actuação: Pedro Dias na guitarra

portuguesa, Sancha Martins no violoncelo e Miguel Pedras na viola. Um momento de festa! O prémio, patrocinado pelo Millennium bcp, representado na mesa por Pedro Araújo, constou, como é habitual, de um troféu e do valor de 2.500 euros.

Júlio Pereira convidou para intervirem na sessão o estudioso João Luís Oliva, que tem escrito textos fundamentais sobre o cavaquinho para os seus discos e o jovem músico Daniel Pereira. Ambos sublinharam a qualidade do trabalho do músico como intérprete, compositor e orquestrador, com uma carreira que teve muitos pontos altos, com destaque para a publicação do LP *Cavaquinho* em 1981, para vários outros discos e ainda para os nove anos em que colaborou activamente com José Afonso, tanto em Portugal como no estrangeiro,

em discos e muitas dezenas de concertos. Homem de poucas palavras e mais dedos ágeis nas cordas, Júlio Pereira agradeceu à SPA, para além do prémio, o apoio que tem sido dado regularmente à estrutura criativa que criou para apoiar a expansão e a afirmação nacional e internacional do cavaquinho. E José Jorge Letria aproveitou a oportunidade para mostrar o cavaquinho que no dia 8 de Março iria ser entregue em Genebra ao director-geral da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Francis Gurry, como forma de anunciar o apoio da cooperativa dos autores portugueses à afirmação internacional do cavaquinho, como património imaterial da humanidade, o que deverá acontecer também junto da UNESCO. Um momento muito aplaudido. EE

SPA VAI DISTINGUIR DIOGO PIÇARRA E JOSÉ MANUEL NUNES COM OS PRÉMIOS JOSÉ DA PONTE E IGREJAS CAIEIRO

Já entregue o Prémio de Jornalismo Cultural a Nuno Pacheco, redactor principal do *Público*, e o Prémio Pedro Osório a Júlio Pereira e ao seu novo disco *Praça do Comércio*, a Direcção da SPA escolheu os nomes dos vencedores dos Prémios Igrejas Caiiro e José da Ponte, respectivamente de rádio e para novos criadores musicais. Sempre em sessões a realizar no Auditório Frederico de Freitas da cooperativa, o Prémio Igrejas Caiiro será entregue no dia 27 deste mês de Março ao radialista José Manuel Nunes. A data da cerimónia de atribuição do Prémio José da Ponte ao jovem compositor, músico e cantor Diogo Piçarra será no próximo dia 12 de Abril. O Prémio Igrejas Caiiro ficará nas mãos de José Manuel Nunes, que foi autor e apresentador do programa *Página 1*, na Rádio Renascença, antes e após o 25 de Abril, mas também jornalista e radialista na Alemanha e administrador da RDP, com uma carreira de referência igualmente como gestor da rádio pública portuguesa.

ANTÓNIO SOUSA RIBEIRO VENCE GRANDE PRÉMIO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA POR OBRA DE KARL KRAUS



Foto de Inácio Ludgero

O investigador António Sousa Ribeiro recebeu o Grande Prémio de Tradução Literária APT/SPA 2017, pela tradução integral (do alemão) da peça dramática *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, publicada em 2016, pela Húmus Editora.

Instituído pela Associação Portuguesa de Tradutores (APT), com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Autores, o prémio, que tem um valor monetário de 2.500 euros, foi entregue àquele professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) numa cerimónia que decorreu na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, no passado dia 15 de Dezembro.

Foram ainda distinguidos com menções honrosas Maria do Carmo Figueira (na foto com António Sousa Ribeiro) pela tradução (do inglês) de *A Vegetariana*, de Han Kang, das Publicações D. Quixote, e Carlos Leite, por *Morrer*

Sozinho em Berlim, de Hans Fallada (também do alemão), da Relógio D'Água. Este tradutor, no entanto, não esteve presente na sessão.

O júri deste prémio nacional foi composto por João Ferreira Duarte, Teresa Seruya, que apresentou o prémio, e Alexandra Lopes.

Os Últimos Dias da Humanidade, que nesta edição portuguesa tem cerca de 900 páginas, constitui um dos textos fundamentais da literatura austríaca e europeia do século XX. Daí a presença na cerimónia do embaixador da Áustria em Portugal, Thomas Stelzer.

Através do Grande Prémio de Tradução Literária, a Associação Portuguesa de Tradutores e a Sociedade Portuguesa de Autores procuram destacar a tradução como exercício de autoria em literatura, e dar ao tradutor “o lugar que merece no mundo da cultura nacional e internacional”.

Concorreram ao prémio seis editoras num total de 18 obras, 14 traduzidas do inglês, 2 do alemão, 1 do francês e 1 do russo. EE

JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA INTEGRA JÚRI DE DOUTO- RAMENTO NA SORBONNE

Licenciado em Arquitectura e doutorado em Cenografia, o professor José Manuel Castanheira, que já foi membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores e que possui no seu currículo, entre outras obras, mais de 200 cenografias para os mais distintos directores, integrou recentemente em Paris, um júri de Doutoramento na Sorbonne em Estudos Teatrais, momento que considerou “importante” na sua profícua carreira de especialista na área da Arquitectura dos Teatros e na Cenografia do Espectáculo, matérias para as quais já foi solicitado em muitos países.

“Redefinir o papel do cenógrafo nos tempos de hoje” foi o tema da tese de doutoramento, cujo debate se desenvolveu em torno da Quadrienal de Cenografia e Arquitectura Teatral de Praga 2011. Aliás, em 1995, José Manuel Castanheira também já tinha pertencido ao júri mundial deste destacado evento. Integrou o júri de doutoramento em Paris com José Manuel Castanheira, professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Georges Banu, professor emérito da Universidade da Nova Sorbonne de Paris, Véronique Lemaire, professora da Universidade Católica Louvain-la-Neuve da Bélgica, Catherine Naugrette, professora da Universidade da Nova Sorbonne de Paris e Anne Surgers, professora da Universidade de Caen na Normandia. EE

SPA E ABRAMUS

PROPÕEM CRIAÇÃO DE CONFEDERAÇÃO LUSÓFONA DE SOCIEDADES DE AUTORES E MANIFESTO SOBRE A LUSOFONIA

O presidente da SPA, José Jorge Letria, e o líder da ABRAMUS, do Brasil, Roberto de Mello, tiveram uma reunião de trabalho a 22 de Janeiro em Lisboa, em que analisaram detalhadamente a situação do direito de autor na Europa e na América e também as acções desenvolvidas pela CISAC, com sede em Paris, e pelo GESAC, com sede em Bruxelas, manifestando algumas preocupações com aspectos que deverão ser corrigidos nos próximos meses. O facto de o presidente da SPA presidir ao Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC e de Roberto de Mello ser vice-presidente do Comité Latino-Americano favoreceu o debate.

Desta reunião – anuncia um comunicado da SPA – “resultou a ideia de se vir a criar em breve uma Confederação Lusófona de

Sociedades de Autores, projecto que será apresentado muito brevemente às restantes sociedades lusófonas e que deverá ser formalizado na assembleia geral mundial da CISAC em Varsóvia, no próximo mês de Junho”. Nasceu também “a ideia de se elaborar um manifesto sobre a evolução do projecto lusófono, que envolve todas as sociedades de países de língua portuguesa e ainda Macau, onde passará a haver um mês dedicado à lusofonia, que a SPA acompanhará de perto e com projectos concretos de cooperação”.

Ambos os dirigentes sublinharam a importância e o alcance estratégico deste projecto que fortalece o espaço lusófono dentro da CISAC e no mundo e que “deverá ter também o apoio e o apreço da OMPI, com quem a SPA tem vindo a colaborar e a dialogar regularmente por haver muitos pontos de convergência”.

AUTORES DE PORTUGAL E MACAU REFORÇAM COOPERAÇÃO

OBRAS ÚNICAS FUNDEM-SE EM ÁLBUM DE ANIVERSÁRIO

A Sociedade Portuguesa de Autores e a MACA (Macau Association of Composers, Authors and Publishers), sociedade congénere de Macau com a qual a SPA tem acordos de representação recíproca para os membros de ambas as sociedades, “reforçam uma colaboração que, por ter sido sempre séria e de mútuo empenho, vê agora coroado de êxito um importante e inovador projecto no domínio da criação musical”. A informação foi anunciada em comunicado da Administração da cooperativa dos

autores no dia 28 de Fevereiro. Sob proposta da congénere macaense, ambas as sociedades unem esforços para a produção de um álbum conjunto MACA Álbum Volume 7, o qual tem como propósito a celebração do 10.º aniversário da MACA que ocorre neste ano de 2018. O álbum “conterá com várias músicas em colaboração entre autores membros da Sociedade Portuguesa de Autores e autores membros da Sociedade de Macau, resultando em composições e obras únicas que fundem duas fraternas e irmãs culturas”. A cooperação entre

ambas as congéneres estender-se-á à semana cultural da relação dos países da Lusofonia com a China, na qual a SPA foi convidada a participar, facto que muito honra a cooperativa dos autores portugueses, salienta a nota. Esta aproximação entre autores da lusofonia e da expressão chinesa – acrescenta a SPA – “surge numa altura em que a MACA assume uma crescente posição de relevância internacional, encontrando-se no restrito leque das 40 sociedades de autor de música que mais cobram a nível mundial”.

DESENVOLVIDO PELA CISAC, VERSÃO PORTUGUESA TEM APOIO DA SPA JÁ ESTÁ A ANDAR CURSO LIVRE ONLINE SOBRE A TEMÁTICA DOS DIREITOS DE AUTOR

ACISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores) desenvolveu um curso livre online sobre a temática dos Direitos de Autor. Este curso, cuja versão portuguesa conta com o apoio da SPA, é o resultado de uma parceria com a plataforma FutureLearn, da Open University UK e destina-se a criadores, agentes culturais, poder político, assim como ao público em geral.

O primeiro módulo, intitulado “Exploring Copyright: History, Culture, Industry” teve início no dia 15 de Janeiro.

Explorando temas como o desenvolvimento do conceito de autoria, enquadramento legal, formação associativa para defesa dos direitos autorais, a tecnologia ao serviço dos criadores, entre outros, este curso estará disponível em português e desenrola-se em duas variantes:

1.ª Frequência - gratuita (início a 15 de Janeiro, com acesso aos conteúdos editados até 14 dias após a data de início) - sem certificado de participação

2.ª Upgrade - inscrição paga (início em qualquer altura, após 15 de Janeiro, acesso ilimitado aos conteúdos e avaliações) - com certificado de participação.

Para mais informações consultar: <https://www.futurelearn.com/courses/exploring-copyright-pt>

ANTOLOGIA DE POESIA LUSÓFONA “CORÇÃO NAVEGANTE”

SAI EM MAIO COM CIRCULAÇÃO PELOS PAÍSES QUE FALAM PORTUGUÊS

A SPA assegura a publicação no próximo mês de Maio da antologia de poesia lusófona *Corção Naveganter*, que “reúne algumas dezenas de autores marcantes da poesia escrita em português em vários países”.

Segundo disse à AUTORES o presidente, José Jorge Letria, a cooperativa já “logrou apoio mecenático para esta edição que irá coincidir com o processo de criação da Confederação Lusófona de Sociedades de Autores”, projecto que deverá ser formalizado na assembleia geral mundial da CISAC em Varsóvia, no próximo mês de Junho, como anunciamos nesta AUTORES, “e circulará pelos países que têm o português como língua oficial”. A antologia não será posta à venda nas redes livreas, conforme nos confirmou Manuel Fonseca, o editor da Guerra & Paz, que a produziu, mas irá ser distribuída por todos os países lusófonos.

Está garantida, pela via da cedência de direitos assegurada pela SPA, a publicação de poemas de Ruy Duarte de Carvalho, José

Craveirinha, Manuel Rui, Agostinho Neto, Alda Lara, José Eduardo Agualusa, Noémia de Sousa, Rui Nogar, Juvenal Bucuane, Leite de Vasconcelos, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Jorge de Lima, Manoel de Barros, Murilo Mendes, Mário Quintana, Oswald de Andrade, Adélia Prado, Francisco José Tenreiro, Corsino Fortes, Gabriel Mariano e João Vário, Jorge de Lima, António Jacinto, Costa Andrade e Paula Tavares, entre outros.

De Portugal está confirmada a participação de 26 poetas já com os direitos cedidos para esta edição.

A selecção dos poemas para esta antologia foi efectuada pelo escritor José Fanha, cooperador da SPA. A antologia incorpora ainda um texto introdutório de José Jorge Letria, presidente da SPA, e um prefácio de Guilherme d’Oliveira Martins, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, ex-presidente do Tribunal de Contas e ex-ministro. EDITE ESTEVES ▲

INSPECTOR-GERAL DA GUINÉ-BISSAU VISITA A SPA

A FIM DE ESTABELECECER UMA PROPOSTA DE COOPERAÇÃO

A SPA recebeu, no passado dia 18 de Janeiro, a visita do Inspector-Geral do Ministério da Cultura e Desportos da Guiné-Bissau, Simão Lucas da Rocha, com quem conversou sobre possíveis parcerias de cooperação a estabelecer entre as duas congéneres. Simão da Rocha esteve em Portugal na sequência da aprovação da nova legislação sobre direito de autor no seu país, estando, actualmente, a Sociedade Guineense de Autores empenhada em intensificar o esforço de defesa dos mesmos direitos.

Uma nota da SPA datada de 9 de Fevereiro informa que, no seguimento desta visita, “continuarão a ser analisadas formas inovadoras de cooperação que ajudem a uma maior consolidação da SGA em domínios como a sensibilização para o direito de autor e apoio técnico, à semelhança do que tem acontecido com outras sociedades de países



de língua portuguesa, no âmbito do projecto lusófono”. Recorde-se que “este projecto, de importância estratégica para a cooperativa, tem o apoio da direcção da CISAC e também da OMPI, contribuindo para o fortalecimento da lusofonia no mundo.

A Guiné-Bissau é um país com vasto potencial de crescimento na área do direito de

autor, tendo em conta o presente desenvolvimento turístico, pelo que “a SPA vê com apreço a consolidação da sociedade local, não apenas para a cultura e para os autores guineenses, mas também para os autores portugueses que ficam assim com a expectativa de receber a justa remuneração pela utilização das suas obras protegidas ali utilizadas”. ▲



GESAC DISCUTE EM BRUXELAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES,

REUNIÕES COM A CISAC E A DIFÍCIL SITUAÇÃO DA EUROPA

A Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC) reuniu-se em Bruxelas no dia 25 de Janeiro, com a presença de José Jorge Letria, um dos nove membros daquela estrutura directiva. Além de terem discutido aspectos importantes da relação com a Comissão Europeia, como da legislação sobre Copyright e da Regulação das Emissões de Rádio, os membros da Direcção falaram da acção dos vários governos europeus em relação ao TOV (Transfer of Value), tendo-se destacado a positiva acção da SPA neste domínio.

Uma nota do Conselho de Administração da SPA de 29 de Janeiro dá conta do especial destaque no debate que teve o ponto sobre as relações do GESAC com a CISAC, a confederação mundial, tendo os membros da Direcção contestado algumas das propostas da CISAC e proposto o aprofundamento do debate. Outro ponto em destaque foi a proposta de criação de uma Coligação Europeia para a Cultura vinda da SACEM, de França, à qual a SPA aderiu formalmente, tendo ideias sobre acções a desenvolver nos próximos meses. A Direcção discutiu intensamente o tema da eleição para a Direcção do GESAC em Maio próximo, tendo o presidente da SPA deixado bem claras as suas ideias quanto ao acto eleitoral e à sua estrutura e objectivos. A Direcção, segundo se sublinha na nota, deverá continuar a ter nove elementos com

mandatos de dois anos, acumulados até aos três por cada membro eleito.

Recorde-se que na assembleia geral anual do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, a decorrer em Belgrado nos dias 4 e 5 de Abril próximo, será anunciado o término do segundo mandato de José Jorge Letria como presidente daquele Comité. Na reunião em Bruxelas, o presidente da SPA teve oportunidade de informar os presentes acerca do acordo com o Ministério da Cultura sobre a Lei da Gestão Colectiva, sublinhando a grande participação de cooperadores no apoio público à cooperativa e na condenação do diploma do Governo, conforme a AUTORES relevou na última edição.

José Jorge Letria anunciou também a criação da Confederação Lusófona de Sociedades de Autores e a diligência efectuada junto do secretário-geral da ONU, António Guterres, para que possa, este ano, receber uma delegação da Direcção da CISAC, encabeçada pelo compositor e seu presidente Jean-Michel Jarre. Durante o debate, foram feitas referências à complexa situação política da Europa, com vários actos eleitorais e com a evolução preocupante de vários países do Leste. O CEO da SGAE de Espanha informou sobre a situação da sua sociedade e referiu a complexa coabitação de autores e de *publishers* na estrutura directiva da mesma sociedade de autores. ▲

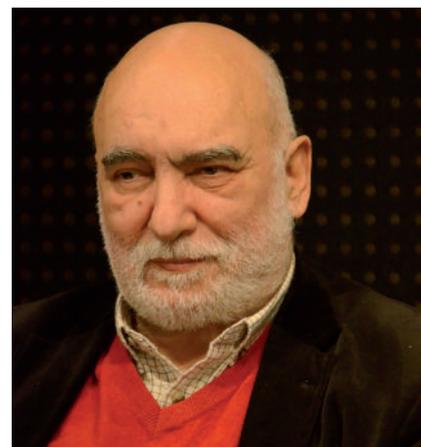


Foto de Inácio Luígero

NA ASSEMBLEIA
GERAL ANUAL DO
COMITÉ EUROPEU DE
SOCIEDADES
DE AUTORES DA
CISAC, A DECORRER
EM BELGRADO
NOS DIAS 4 E 5 DE
ABRIL PRÓXIMO,
TERMINA O SEGUNDO
MANDATO DE JOSÉ
JORGE LETRIA
COMO PRESIDENTE
DAQUELE COMITÉ

SPA APELA AOS DECISORES EUROPEUS PARA INVESTIREM NO SECTOR DA MÚSICA

A SPA associa-se empenhadamente ao GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores), cuja Direcção é integrada pelo presidente da cooperativa, José Jorge Letria, numa iniciativa que congrega diversas organizações internacionais “para apelarem à Europa que apoie um programa dedicado à música da UE como parte do próximo quadro financeiro plurianual”.

Num comunicado emitido a 22 de Fevereiro, a Administração da SPA lembra que “o sector da música na Europa, que é muito dinâmico e contribui para o emprego e para o crescimento, representando mais de um milhão de empregos e mais de 25 mil milhões de euros em volume de negócios em toda a Europa, enfrenta ainda desafios significativos, nomeadamente no que respeita às formas de consumo e distribuição

dos conteúdos musicais”. Esta iniciativa visa também o lançamento da acção preparatória Music Moves Europe, um projecto-piloto adoptado pelo Parlamento Europeu que ajudará a testar ideias e projectos que podem ser replicados em maior escala na próxima geração de programas da UE. A SPA acredita que “um programa de apoio pleno ao sector da música ajudará a desencadear mais investimentos no sector, a impulsionar a diversidade e a aumentar a mobilidade de autores, artistas e repertórios”.

Sabendo que a criatividade é o ponto de destaque da Europa, esta iniciativa junta-se ao mais alargado sector cultural, no “convite a todas as instituições europeias para que possam duplicar o orçamento geral dedicado à cultura, pois só assim uma verdadeira economia cultural pan-europeia pode ser construída”. **A**

SPA E VEGAP DEFINEM ESTRATÉGIA IBÉRICA DE COOPERAÇÃO NA ÁREA DAS ARTES VISUAIS

Uma delegação da SPA esteve reunida em Madrid no dia 1 de Fevereiro com todo o Conselho Geral da VEGAP, presidido pelo pintor galego Antón Patiño e tendo como CEO Javier Gutiérrez, também vice-presidente da Administração da CISAC, em Paris. Portugueses e espanhóis analisaram a situação da base de dados que representa muitas centenas de artistas visuais dos dois países e reconheceram que deve ser aprofundada, “passando, pela parte portuguesa, representar com mais intensidade fotógrafos, fotojornalistas e ilustradores, agora com um peso crescente na SPA e com uma organização mais dinâmica dos seus repertórios”. A notícia foi veiculada num comunicado emitido a 2 de Fevereiro. Para dar cumprimento a esta linha estratégica de cooperação “foi decidida a criação de um grupo de trabalho com vista a reforçar o apoio aos autores portugueses representados”. É de salientar que a VEGAP tem grande representação internacional, designadamente na Europa e na América Latina.

A delegação portuguesa, constituída pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, e pela administradora Paula Cunha, “aceitou a proposta de se fazer anualmente uma ampla reunião de artistas e teóricos sobre estes temas, alternadamente em Espanha e Portugal”, com datas a anunciar. As duas delegações falaram também sobre o anúncio da instalação em Portugal da Google e da Amazon, que tantas dúvidas e reservas suscitam

às sociedades de autores a nível internacional e nacional e a que esta AUTORES dedica amplo espaço. Ambas as delegações falaram de um modo geral da situação da cultura nos dois países e do que podem fazer unidas e em verdadeira cooperação, numa Europa de grande incerteza. José Jorge Letria e Javier Gutiérrez conversaram também largamente sobre a situação na CISAC e no GESAC e sobre as tensões internacionais na área da música e outras e os reflexos de vários conflitos e tensões naqueles organismos multinacionais. **A**



DIRECTOR-GERAL DA OMPI RECEBE A SPA EM GENEVRA E ASSEGURA APOIO AO PROJECTO LUSÓFONO E À PROMOÇÃO DO CAVAQUINHO



A SPA foi recebida em audiência por Francis Gurry, director-geral da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra, no passado dia 8 de Março. Nesta reunião “foram tratados assuntos de diversa ordem, desde uma reflexão geopolítica sobre a cultura e os direitos de autor no mundo até à importância e universalidade do cavaquinho”, anunciou o Conselho de Administração da SPA, sublinhado que “foi dado particular destaque ao projecto lusófono, em fase de concretização”.

Francis Gurry, que considera exemplar o projecto lusófono promovido pela cooperativa dos autores portugueses, “enalteceu o esforço efectuado até ao momento e, agradecendo todo o caminho que a SPA já percorreu neste domínio, assegurou o apoio da OMPI ao projecto”.

O director-geral da OMPI mostrou especial interesse pela pós-graduação sobre gestão de entidades de gestão colectiva na lusofonia, desenvolvida pela SPA com a Universidade de Lisboa/ISCSP, “curso que reputou de essencial e inovador”. “A recente criação da Confederação Lusófona de Sociedades de Autor, o reconhecimento da língua portuguesa como uma das línguas de trabalho no Comité Africano da CISAC e o interesse pelos saberes tradicionais foram igualmente objecto de análise e mereceram o seu entusiástico agrado”, destaca a nota emanada do Conselho de Administração da SPA sobre esta reunião.



Na ocasião, “a administradora Paula Cunha, que representou a SPA nesta reunião, explicou ao director-geral da OMPI a intenção de ser promovida a candidatura do cavaquinho a Património Mundial da Humanidade, o que recolheu o apoio e a simpatia do dirigente”. Aproveitando o ensejo, “a administradora da SPA entregou a Francis Gurry um cavaquinho no qual consta uma inscrição alusiva à data e à SPA, gesto que muito o sensibilizou e que agradeceu, referindo que o instrumento musical iria ficar exposto no salão de congressos da OMPI”. O cavaquinho oferecido a Francis Gurry é o mesmo que o presidente da SPA mostrou durante a sessão em que distinguiu Júlio Pereira com o Prémio Pedro Osório (página 19).

A propósito do livro *Soares Sempre Fixe*, da autoria de Inácio Ludgero, e dos CD *Cavaquinho.pt* e *A Praça do Comércio*, da autoria de Júlio Pereira, que na ocasião lhe foram oferecidos pela administradora da SPA, Francis Gurry enalteceu ainda as iniciativas culturais que a SPA promove ou apoia.

Paula Cunha teve também oportunidade de reunir individualmente com a sub-directora geral da OMPI, Sylvie Forbin, com quem conversou longamente sobre a actual situação da lei da gestão colectiva em Portugal e sobre o pacote europeu no âmbito do mercado único digital, designadamente o chamado “ToV”, releva a nota da SPA.

A Administração recorda que, tradicionalmente, a OMPI se relaciona ao nível de Estados Membros, “o que confere acrescida relevância ao facto de se tratar da segunda vez que o seu director-geral recebe em audiência a cooperativa dos autores portugueses, numa prova da confirmação do prestígio internacional que esta instituição portuguesa tem vindo a consolidar”.

A administradora Paula Cunha já havia participado como formadora convidada pela OMPI, no seminário de formação sobre gestão dos direitos de autor e conexos no sector audiovisual para entidades de gestão colectiva de expressão francesa, que decorreu nos dias 9 e 10 de Janeiro em El Jadida (Marrocos), o qual reuniu “presidentes, dirigentes e quadros das sociedades de autor de Marrocos, Costa do Marfim, Senegal e Burkina Faso”.

CLOTILDE ROSA (1930-2017)

COMPOSITORA E HARPISTA PIONEIRA DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA

A SPA manifestou o seu sentido pesar pelo falecimento no dia 24 de Novembro de 2017, aos 87 anos, na sua residência em Lisboa, da compositora e harpista Clotilde Rosa, beneficiária e cooperadora da SPA desde 1976.

Clotilde Rosa, “cooperadora empenhada e solidária da SPA ainda tomou posição no último número da revista AUTORES, lançado no dia 22 de Dezembro de 2017, sobre a Lei da Gestão Colectiva”, afirmando, escassos dias antes de falecer: “Venho dar-vos todo o meu empenho para que possam continuar o vosso trabalho e a forma como têm gerido a nossa SPA, garante da nossa democracia”. Filha de um tenor e de uma pianista e harpista, Clotilde Rosa nasceu em Queluz em 1930 e iniciou a sua carreira como instrumentista, estudando música antiga e acompanhando os movimentos de vanguarda, tendo fundado o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa com o compositor Jorge Peixinho, falecido em 1995. Completou também o Curso Superior de Piano e Harpa no Conservatório Nacional, integrando os Menestréis de Lisboa. Como bolseira da Fundação Gulbenkian acompanhou um importante movimento de interpretação no início da década de 60 do século passado na Holanda e na Alemanha. Regressa a Lisboa em 1963. Como harpista, fez parte da Orquestra Sinfónica Nacional, da orquestra da antiga Emissora Nacional e colaborou com as orquestras Gulbenkian e do Teatro Nacional. A sua primeira obra em



Foto de Inácio Ludgero

nome próprio – Encontro – foi distinguida na Tribuna Nacional de Compositores de Paris.

Em 2007, a prestigiada compositora vence o Concurso CAAM (Centro de Apoio aos Autores de Música) SPA/Antena 2 com o CD Música para Poesia Portuguesa, que inclui oito peças suas feitas entre 1980 e 2003, com poemas de Eugénio de Andrade, Florbela Espanca, Armando Silva Carvalho e Luís Vaz de Camões. *Peaceful Meeting*, de 2016, foi uma das suas obras mais recentes. 

MADALENA IGLÉSIAS (1939-2018)

RAINHA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO ERA ASSOCIADA DA SPA DESDE 1959

Foto de Inácio Ludgero



Madalena Iglésias, um dos nomes mais destacados da história da música ligeira portuguesa, associada da SPA desde 2 de Julho de 1959 e distinguida pela cooperativa dos autores portugueses em 22 de Maio de 2013 com o Prémio Pró-Autor, faleceu a 16 de Janeiro de 2018, aos 78 anos, num hospital de Barcelona, cidade onde vivia há

30 anos. Manifestando o seu pesar pelo falecimento daquela que foi Rainha da Rádio e da Televisão, a SPA recorda que Madalena Iglésias, que foi vencedora do Festival RTP da Canção em 1966, com *Ele e Ela*, de Carlos Canelhas, durante anos membro dos corpos sociais da SPA, esteve presente, a convite da Administração desta casa, na gala anual da

cooperativa realizada no dia 22 de Março de 2016 no Teatro D. Maria, onde aceitou entregar os prémios de Televisão. Uma grande ovação do público coroou o seu reconhecimento. “Era uma grande amiga da cooperativa, que nos últimos anos fez sempre questão de apoiar, tendo oferecido à instituição as partituras com as mais importantes obras que interpretou na sua carreira”, releva a nota de pesar, acrescentando: “Embora fosse essencialmente intérprete, Madalena Iglésias sempre afirmou a profunda ligação que teve aos autores, nomeadamente os que escreveram para ela.” Madalena Iglésias, que nasceu em Lisboa em 24 de Outubro de 1939, teve uma vida profissional recheada de condecorações e de homenagens. Em 2008, Maria de Lourdes Carvalho, então membro dos corpos sociais da SPA e grande amiga da artista, lançou a fotobiografia “O Meu Nome é Madalena Iglésias”. 

NATÁLIA NUNES (1921-2018)

VIÚVA DE GEDEÃO: ESCRITORA ATENTA E BIBLIOTECÁRIA

Foto DR



A escritora Natália Nunes, viúva de Rómulo de Carvalho (António Gedeão), associada da SPA desde Julho de 1971, faleceu no dia 14 de Fevereiro, aos 96 anos. Era mãe da também escritora Cristina Carvalho.

Nascida em Lisboa, a 18 de Novembro de 1921, a atenta escritora morreu na Ericeira. *Vénus Turbulenta* foi o seu derradeiro romance, mas destacou-se também como dramaturga e ensaísta, e cons-

truiu uma das mais vastas obras, como contista, na literatura portuguesa.

Foi membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, encerrada pela PIDE em 1965. Bibliotecária-arquivista e licenciada em Histórico-Filosóficas, trabalhou na Biblioteca da Ajuda, na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional.

A pedido do marido, completou as “Memórias” do escritor, incluindo a data da sua morte, em Fevereiro de 1997. Em 2002, entregou à Biblioteca Nacional de Portugal o espólio de Rómulo de Carvalho. 

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço “AUTORES MAIS”, fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS**
na adesão ao cartão
FNAC www.fnac.pt



DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt



5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
Rua Salgueiro Maia, 12
2685-374 Figo Maduro
Prior Velho. www.biocoop.pt
Tel.: 219 410 479



SER SÓCIO ACP É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.
Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt



SEGURO DE SAÚDE
para autores com menos de 45 anos.
www.casadaimprensa.pt
Tels.: 213 420 277/78



10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (Contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
Tel.: 351 219 407 790
E-mail: reservas@europcar.com



10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Avenida Sidónio Pais, n.º 4
1050-214 Lisboa
E-mail: info@lcpark.com
Tel.: 213 502 060
Fax: 213 526 703



20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Tm.: 934 005 924
E-mail: celiacosta@mdlestudios.com



10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
Tel.: 218 592 854
E-mail: geral@mpo-pt.com



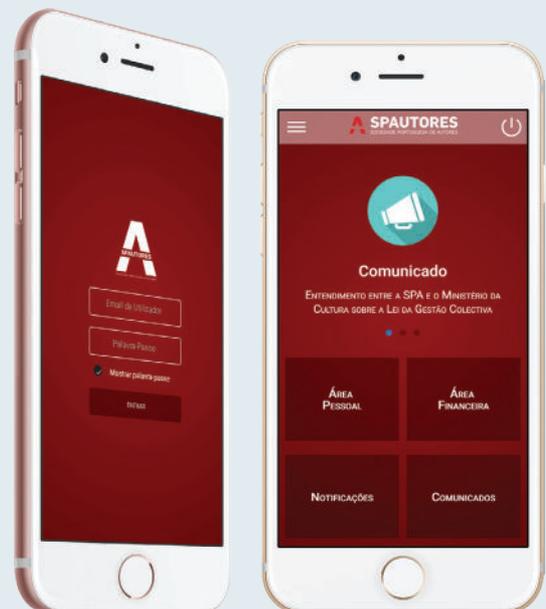
DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt



10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016.
info@wsenglish.pt / 808 204 020

SPA TEM APLICAÇÃO MÓVEL PARA ACESSO AO SEU “PORTAL DE MEMBROS”

A SPA tem, desde o ano passado, uma aplicação móvel (vulgo ‘app’) que permite aos seus associados acederem nos dispositivos móveis a informação disponível no “Portal dos Membros”. Este portal, como já aqui referimos, é uma ferramenta desenvolvida pela SPA que permite aos seus associados acederem à informação que lhes é mais relevante na gestão dos seus direitos e interagir, cada vez com mais rapidez, com a cooperativa, desde o acesso à respectiva conta de membro, com toda a informação financeira pertinente (saldo de contas, natureza dos montantes, etc.), até à consulta de notificações e ao registo das obras e passando pela consulta de comunicados ou por qualquer pedido de esclarecimentos. Com esta aplicação móvel, disponível nos ambientes iOS e Android, torna-se ainda mais fácil consultar toda essa informação numa época em que a maioria dos autores, pela natureza da sua actividade artística, possui uma significativa mobilidade. Para a descarga basta efectuar a pesquisa por “Sociedade Portuguesa de Autores” nas respectivas lojas digitais. Este projecto, integralmente desenvolvido pelo departamento de informática da cooperativa, coloca a SPA ao nível do que melhor existe neste domínio no panorama internacional das sociedades de autor.



EU ESCOLHO O MEU FUTURO E O MEU BANCO

MILLENNIUM. AQUI CONSIGO.



BANCO ESCOLHA DO
CONSUMIDOR 2018

A Vida é feita de escolhas. E quando escolhemos, escolhemos sempre o que é melhor para nós. Somos o Banco Escolha do Consumidor 2018, a melhor prova de que estamos consigo e no caminho certo para fazer ainda mais e melhor.



#AMINHAESCOLHA

"Escolha do Consumidor" é uma distinção da ConsumerChoice - Centro de Avaliação do Consumidor. Para mais informações poderá consultar www.escolhadoconsumidor.com. Prémio da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

www.millenniumbcp.pt

Millennium
bcp